



FOTO: Evandro Pereira



AO SOM DA INCLUSÃO

Escola de música de João Pessoa é referência no atendimento de pessoas com deficiência

Mais de 80 crianças e adultos estão matriculados na Escola Juares Johnson, que oferece aulas gratuitas na Funes. **PÁGINA 5**

Emprego e renda

Estado atrai R\$ 4,6 bi em investimento privado

Ações do Governo de incentivo à instalação e ampliação de empresas na Paraíba em 2015 e 2016 devem gerar 4,5 mil empregos. **PÁGINAS 13, 14 E 15**

Buega Gadelha, presidente da Fiep, assegura que a indústria continua em expansão na Paraíba



FOTOS: Divulgação

São João de Campina

FOTO: Cláudio Goes



Empresários campinenses comemoram a proximidade dos festejos juninos e a oportunidade de novos negócios. **PÁGINA 8**

GOVERNO INTERINO

Analistas desaprovam ausência das mulheres

Equipe exclusivamente masculina é classificada como retrocesso. **PÁGINAS 10 E 11**



LEITE MATERNO

Redução de doadoras no Sertão preocupa

Governo do Estado está fazendo uma campanha para garantir o estoque. **PÁGINA 6**

INFÂNCIA

Serviço ameniza traumas do abuso

Projeto do TJPB garante apoio psicológico a crianças e adolescentes. **PÁGINA 7**



2º Caderno

Quadrinhos para colecionadores

Encantamento e saudosismo tomam conta das pessoas que visitam a loja de Antônio Marcolino, especializada em quadrinhos dos anos 40 e 60. **PÁGINA 21**

Esportes

Campinense e CSP se enfrentam hoje

Times disputam a primeira partida das semifinais do Campeonato Paraibano, que será realizada com atraso em decorrência de ação do Treze. **PÁGINA 20**

Culinária

FOTO: Reprodução



Decisão que garante a rotulagem dos transgênicos no País é um dos assuntos de hoje da coluna de Fábio Maia. **PÁGINA 28**

Desde 2012, estava suspensa a obrigatoriedade do selo

clima e tempo

LITORAL	CABO-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
30° Máx. / 22° Mín.	30° Máx. / 19° Mín.	30° Máx. / 21° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 5,517 (compra)	R\$ 5,518 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,500 (compra)	R\$ 3,710 (venda)
EURO	R\$ 3,950 (compra)	R\$ 3,953 (venda)

- Plenário da Câmara pode votar amanhã MPs que trancam pauta. **Página 3**
- 86% das mulheres brasileiras sofreram assédio em público. **Página 15**
- "Lutadores em Ação" oferece apoio social através do esporte. **Página 17**
- Astréa chega aos 130 anos administrado por junta governativa. **Página 25**

Marés	Hora	Altura
ALTA	05h24	2,3m
BAIXA	01h25	0,4m
ALTA	17h43	2,2m
BAIXA	23h09	0,4m

Editorial

A profecia de Fernanda

"A arte existe porque a vida não basta". A frase é do poeta maranhense Ferreira Gullar e resume a importância de um dos elementos constitutivos fundamentais da cultura, em qualquer país, não importa a latitude: a expressão artística. Sem arte a humanidade seria pobre de espírito, carente de sonho e beleza, bárbara.

Como imaginar uma sociedade sem cultura e esta, sem arte? A inteligência humana não chega a tanto. Cultura e arte, embora de significados diferentes, compõem um todo. Este conjunto cambiante configura o corpo e a alma da humanidade. O que ela tem de sublime, como também de vulgar e execrável.

Portanto criar estruturas capazes de incrementar políticas públicas inovadoras destinadas a promover a cultura é obrigação de quem governa uma cidade, um estado ou país. Um passo à frente, levando-se em conta, no caso do Brasil, um passado recente marcado pela repressão violenta a movimentos culturais.

Compreende-se, então, a indignação e revolta que levaram milhares de estudantes, artistas, intelectuais e produtores a saírem às ruas das principais cidades do país, para protestar contra a extinção do Ministério da Cultura (MinC), um dos primeiros atos do presidente em exercício Michel Temer.

A manifestação foi altissonante. Quase no mesmo volume das contestações pelo afastamento da presidente Dilma Rousseff. Aliás, não há como separar uma coisa da

outra. Muitos se declararam contra o impeachment exatamente por anteverem um retrocesso do Estado brasileiro em relação à cultura.

Não se pode perder de vista a história. Em momentos de crise política, mais especificamente. O Ministério da Cultura foi criado em 1985, no governo José Sarney, durante o processo de redemocratização do país, e foi transformado em Secretaria da Cultura em 1990, no governo Fernando Collor de Mello (!).

No apagar das luzes da década de 90, o presidente Fernando Henrique Cardoso ampliou os recursos e reorganizou a estrutura do MinC, avanços que foram mantidos e ampliados pelo governo Lula. Hoje está em curso um novo retrocesso, com a subordinação da Cultura ao Ministério da Educação (MEC).

A extinção do MinC significa a negação da cultura como valor. Ou pelo menos lhe atribui um valor menor. A ênfase volta a ser quase que exclusivamente para os aspectos econômicos da administração pública, o que certamente se constituirá em outro grave erro, da parte do presidente interino Michel Temer.

A atriz Fernanda Montenegro fez um desabafo profético, porém assentado em bases realistas, e resumiu o pensamento dos milhões de manifestantes: "O presidente interino vai pagar um preço alto por essa visão de um ministério que é sempre dotado de um orçamento miserável, mas é a base de um país".

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Era só o que faltava!

Antes que o digam, estou dizendo primeiro: Dom Sertão, Dona Seca é muito maior do que Os Sertões e Casa Grande e Senzala."

Não bastasse Gonzaga Rodrigues, com sua proverbial generosidade, agora vem Otávio Sitônio Pinto atribuir-me dotes que não possuo. Viram do que ele me chamou na coluna de terça-feira?: "O escritor Martinho Moreira Franco". Eu, escritor?! Depois de Gonzaga me nomear "cronista", era só o que faltava! Nem uma coisa nem outra, continuo com a definição dada por minha amiga Ruth Avelá: "colunista de variedades". Está de muito bom tamanho. Escritor, gente, era Luiz Augusto Crispim, que escreveu, em 2003, o seguinte sobre o livro "Dom Sertão, Dona Seca", de Otávio Sitônio Pinto, com segunda edição a ser lançada terça-feira próxima na usina cultural da Energisa:

Não me canso de repetir: É livro para se ler em praça pública, em tom de comício. Como faziam os gregos em suas eleições no Ágora.

Em vez de palanque eleitoral, o povo da Paraíba, em particular, e do Nordeste em geral, devia, todo ano, marcar hora e lugar para ler Dom Sertão, Dona Seca de Otávio Sitônio Pinto na praça principal de Princesa Isabel, de João Pessoa, de Mossoró,

do Recife e do resto desse mundo de Deus, mas também do diabo na terra do sol.

À medida que avanço na leitura desse livro, ganho mais convicção de sua importância para a compreensão do Nordeste. Sei que não devia estar aqui antecipando juízos de primeiro impulso, mas é difícil resistir a esta espécie de leitura coletiva que faço agora.

Muita coisa ali tem gosto de revelação. Não fosse Otávio, jamais iria saber, por exemplo, que "o inverno do Sair (Semiárido Irregular) é mais destruidor do que a Seca e a sucessão dos dois é escatológica. A Seca desnuda a terra, favorecendo a liberação de sais nas rochas expostas e a ação erosiva do vento veloz do estio. Esse composto do intemperismo será carreado pela enxurrada nas águas ligeiras do inverno."

Quando o livro ganhar griffe editorial, com sotaque de São Paulo ou do Rio, não vai faltar quem o compare a Os Sertões e a Casa Grande & Senzala. Antes que o digam, estou dizendo primeiro.

Mas Dom Sertão, Dona Seca é muito maior do que aqueles dois juntos.

Humor
Domingos Sávio - savio_re@hotmail.com



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@gmail.com



FOTO: REPORAGEM/INTERM

VITAL: "TENHO CONVICÇÃO DA LISURA DOS MEUS ATOS"

O ministro do Tribunal de Contas da União, Vital Filho (foto), voltou a afirmar que são inverídicas as acusações feitas pelo ex-senador Delcídio do Amaral, que acabaram por gerar a abertura de inquérito contra ele, por autorização do ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal (STF). Em nota, o paraibano afirmou que "tem absoluta convicção da lisura de seus atos". Na delação premiada, Delcídio registrou, em depoimento em março, que Vital Filho cobrava dinheiro de empreiteiras para não convocar executivos a depor na CPI mista da Petrobras, da qual foi presidente. Seria uma espécie de "pedágio", no qual também atuavam o deputado Marco Maia, vice-presidente do colegiado, e o senador Gim Argello, este último preso pela Polícia Federal na Operação Lava Jato. O ministro já havia emitido nota anterior, no dia 11, negando, veementemente, as acusações. "Confio na Justiça", afirmou.

A ESPERANÇA NÃO MORRE

Criticado por não assinar o documento da bancada federal paraibana, que pediu prioridade ao governo Temer quanto à conclusão da transposição do São Francisco, o deputado Luiz Couto (PT) justificou o porquê de sua decisão: "Não reconheço a gestão de Temer como legítima", declarou, "pelo fato de ela ter sido originada por golpe político". Para ele, Dilma retornará ao cargo a tempo de fazer isso.

FOI NEGLIGÊNCIA

"Ele era um prefeito do PT numa capital do Nordeste, mas foi incapaz de aproveitar os recursos do Governo Federal". Da pré-candidata do PSB à prefeitura de João Pessoa, Cida Ramos, afirmou que Luciano Cartaxo perdeu vários recursos destinados à cidade por negligência. Citou o caso do Centro da Pessoa com Deficiência, cujo recurso retornou a Brasília porque não havia projeto.

REÚSO DE ÁGUA

Pesquisa da Universidade Federal do Semiárido, em Mossoró (RN), que tem atuação do projeto Bramar, de Campina Grande e da UFCG, quer incentivar o reúso de água cinza — oriunda de chuveiros, piaas, lavatórios e máquinas de lavar roupas — para fins agrícolas. Sabões e produtos de limpeza têm elementos químicos ricos em nutrientes que aumentam a produção, por exemplo, do capim tanzânia.

MULTA

Tramita no Senado um projeto de lei que deverá gerar lobby de concessionárias de energia elétrica do país. Prevê que as empresas de energia serão obrigadas a pagar multa aos usuários do sistema todas as vezes que ocorrer interrupção dos serviços prestados. O projeto de lei, de autoria do senador Ronaldo Caiado (DEM/GO), está em análise na Comissão de Serviços de Infraestrutura.

ENTERRA SONHOS

Coube ao deputado Chico Vigilante (PT/DF) a descrição mais inusitada e hilária sobre os atos do presidente interino Michel Temer (PMDB): "Não bastasse violar a democracia brasileira, ele vai entrar para a história com o cover dos sonhos da população mais carente, que ansiava pela oportunidade de adquirir um imóvel a preço acessível".

O FIASCO DA CPI DO HSBC

Iniciada em março de 2015, a CPI do HSBC não deve cumprir o que se propôs a fazer: identificar e pedir o indiciamento de brasileiros que mantinham contas bancárias não declaradas no exterior. O presidente Ricardo Ferraço admitiu que o Senado não possui meios para o exame criterioso dos arquivos criptografados encaminhados à comissão pela justiça francesa. O relatório a ser votado na próxima terça-feira se limitará a cobrar celeridade nas investigações conduzidas pelos órgãos oficiais de fiscalização e controle.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Avaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Abelge Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murilo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO

Walter Galvão

EDITORIA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Concência Coutinho

EDITORES SETORIAIS:

Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macêdo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES:

Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO:

Ricardo Araújo, Fernando Marabona e Klécio Bezerra

Plenário da Câmara pode votar amanhã MPs que trancam a pauta

A primeira trata da malha rodoviária federal e a outra do Garantia-Safra

Da Agência Câmara

A Câmara dos Deputados poderá analisar amanhã duas medidas provisórias: a que autoriza a União a reincorporar trechos de rodovias federais transferidos aos estados; e a que destina R\$ 316,2 milhões para o pagamento de parcelas do Benefício Garantia-Safra

Devido à semana mais curta pelo feriado de Corpus Christi e à sessão do Congresso na terça-feira (24) à tarde, o Plenário da Câmara dos Deputados terá votação amanhã às 18h e na terça-feira pela manhã. A pauta está trancada por duas medidas provisórias (708/15 e 715/16) e por três projetos com urgência constitucional.

A primeira MP pautada é a 708/15, que autoriza a União a reincorporar trechos da malha rodoviária federal transferidos aos estados e ao Distrito Federal com base na MP 82, de 2002.

Os trechos deverão atender a critérios como promover a integração regional, interestadual e internacional; ligar capitais de estados entre si ou ao Distrito Federal; atender a fluxos de transporte de grande relevância econômica; e promover ligações indispensáveis à segurança nacional.

A reincorporação será em caráter irrevogável e irrevogável por meio de um termo assinado entre os envolvidos estabelecendo que todas as despesas realizadas pelos estados nas rodovias federais devolvidas à União serão de responsabilidade desses entes federados e não se constituirão em obrigação do Governo Federal.

Benefício

Já a MP 715/16 destina R\$ 316,2 milhões para o pagamento de parcelas do Benefício Garantia-Safra. Serão beneficiadas 440 mil famílias de agricultores familiares da área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) atingidos pela seca no período 2014/2015.

Precatórios

Entre os projetos de lei com urgência constitucional vencida está o PL 4495/16, que cria fundos de precatórios nos bancos federais para otimizar a gestão do pagamento desses débitos oriundos de causas perdidas pela Fazenda Nacional.

Segundo o governo, a lei orçamentária de 2016 já autorizou o pagamento de cerca de R\$ 19,2 bilhões, mas, nos anos anteriores, foi constatado que muitos credores não compareceram aos bancos para sacar seu crédito, que fica parado por até 15 anos.

Com o fundo, o dinheiro ficará aloçado nele e não mais nos bancos, que farão o repasse após a apresentação dos documentos necessários. A remuneração do dinheiro do fundo, descontada da atualização devida ao beneficiário, será utilizada para o financiamento do reparlamento e reequipamento do Poder Judiciário.



FOTO: José Cruz/Agência Brasil

Devido à semana mais curta pelo feriado de Corpus Christi e à sessão do Congresso na terça-feira à tarde, o Plenário da Câmara terá votação amanhã às 18h e terça pela manhã

Alongamento das dívidas estaduais e DF

Outro projeto com prazo de urgência constitucional vencido é o PL 4625/16, que procura desburocratizar atividades relacionadas aos agentes auxiliares do comércio – armazéns gerais, leiloeiros, tradutores públicos e intérpretes comerciais.

Pelo projeto, a atividade de tradutor público e intérprete comercial passa a ser exercida por simples registro, como ocorre nos países desenvolvidos. Os leiloeiros e tradutores juramentados poderão exercer suas atividades em todo o Brasil, o que atualmente é proibido; enquanto os auxiliares do comércio poderão fazer seus

livros empresariais de forma eletrônica, como as demais empresas.

Dívidas estaduais

Já o Projeto de Lei Complementar 257/16 propõe o alongamento das dívidas de estados e do Distrito Federal com a União por 20 anos se eles cumprirem medidas de restrição fiscal vinculadas, principalmente, a despesas com pessoal.

A assinatura dos aditivos, no âmbito das regras estipuladas pela Lei Complementar 148/14, dependerá da aprovação de leis que proibam o aumento de despesas com pes-

soal por dois anos seguintes à assinatura do aditivo e de outras com duração definitiva para diminuir essas despesas.

Os estados terão também de desistir de ações judiciais e, enquanto elas tramitarem, a União não poderá conceder garantia a operações de crédito pedidas pelos estados que contestam na Justiça os contratos originais.

O assunto está em questionamento no Supremo Tribunal Federal (STF), que suspendeu por 60 dias o julgamento da mudança no cálculo da correção de dívidas dos estados com a União. Os governadores pedem o cálculo por juros

simples, enquanto o Governo Federal defende os juros compostos (juros sobre juros), como ocorre em todos os empréstimos.

Caso não haja acordo em torno do projeto, o assunto poderá voltar para análise do Supremo no final de junho.

Também por decisão de ministros do STF, foram concedidas liminares a 11 estados (MG, RS, SC, AL, SP, RJ, MS, GO, PA, SE e MT) para aplicação da taxa simples de juros às atuais parcelas sem aplicação de sanções. Há pedidos pendentes ainda de outras cinco unidades da Federação (Pernambuco, Bahia, DF, AP e PE).

INCLUÍDO NA BOLSA DO PRONATEC

Comissão aprova custo do transporte

Da Agência Câmara

A Comissão de Educação aprovou a proposta que inclui o custo do transporte no valor total da bolsa destinada aos estudantes do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

A proposta aprovada é um substitutivo do relator, deputado Givaldo Vieira (PT-ES), ao Projeto de Lei 3410/12, do deputado Nilson Leitão (PSDB-MT), que garante transporte escolar para o aluno beneficiado com bolsa do Pronatec.

Segundo Vieira, a Lei 12.816/13, que alterou a Lei do Pronatec (12.513/11), ampliou

o acesso a transporte escolar aos estudantes da zona urbana ao permitir o uso de ônibus da zona rural para outros alunos.

“Esse público que o projeto busca contemplar já está potencialmente abrangido tanto pela alteração na Lei do Pronatec quanto por eventuais políticas municipais de subsídio ao uso do transporte coletivo urbano por parte dos estudantes”, ressaltou o parlamentar.

Porém, de acordo com o relator, foi preciso alterar o texto original para garantir o repasse para a bolsa incluir o valor do transporte e garantir a intenção original do projeto de dar ao estudante as condi-

ções para concluir o curso.

O deputado Angelim (PT-AC) elogiou a aprovação da medida e criticou a concessão de passagem gratuita. “Fico muito preocupado com essa questão de gratuidade no serviço público, porque geralmente quem paga e quem absorve [os custos] são os demais usuários que nem têm acesso ao Pronatec”, disse.

A deputada professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO) afirmou que é preciso um esforço de regulamentação do benefício. “Tendo claro que hoje não tem dinheiro nem para pagar o Pronatec, tanto que quase não tem turmas novas abertas.”

Tramitação

A proposta tramita em caráter conclusivo e ainda será analisada pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

“Sem dinheiro hoje nem para pagar o Pronatec, quase não há turmas novas abertas”



VIADUTO DO GEISEL COM ESSA OBRA, O ENGARRAFAMENTO NA BR 230 ESTÁ COM OS DIAS CONTADOS.

Com mais de 100 operários trabalhando diariamente e 38,9 milhões em investimento, a construção do Viaduto do Geisel vai resolver os problemas de engarrafamento em frente ao Almeidão e melhorar a mobilidade em toda a capital. Com seus 6 km de extensão, 2,5 km de rede de drenagem e quatro alças, essa obra vai melhorar o trânsito para os mais de 600 mil moradores das zonas sul e sudeste de João Pessoa, principalmente nos bairros Cristo Redentor e Geisel. Assim como vai também dinamizar a logística para o Distrito Industrial, a Central de Abastecimento, o Complexo Esportivo e para o Porto de Cabedelo. João Pessoa está de mudança, para trazer mais mobilidade, desenvolvimento e qualidade de vida para todos os seus cidadãos.

JOÃO PESSOA ESTÁ DE MUDANÇA

 **GOVERNO
DA PARAÍBA**
viva o trabalho.

ESCOLA ESPECIAL DA FUNESC

Música é instrumento de superação

EEMJJ é a primeira escola de música do País voltada para pessoas com deficiência

Teresa Duarte
teresaduarte@hotmail.com

Fundada no dia 25 de outubro de 2009, a Escola Especial de Música Juarez Johnson (EEMJJ), projeto pioneiro no Nordeste, é referência no desenvolvimento de atividades artístico-culturais e atendimento a pessoas com deficiência pela abordagem individual que adota. O trabalho é realizado com idades que variam dos 5 aos 30 anos e o aprendizado é feito através de instrumentos musicais, a exemplo do piano, violino e violoncelo, com aulas que são ministradas nas terças-feiras e quintas-feiras, no período da manhã e tarde.

O público alvo são pessoas que possuem síndrome de down, paralisia cerebral, autismo, paraplegia, deficiência visual, hidrocefalia, nanismo, mutismo, mielomeningocele, elefantíase, síndrome de Asperger e síndrome de William. A escola conta atualmente com 83 alunos, com atendimento gratuito, sendo mantida pelo Governo do Estado e realizada pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba, em João Pessoa. Ela conta com suporte para o atendimento com profissionais especializados como psicólogo, terapeuta ocupacional, enfermeiro e fonoaudiólogo.

De acordo com o diretor da unidade cultural, Leonnardo Limongi, a principal estratégia de atuação é desenvolver, socializar, harmonizar e interagir as crianças com a sociedade. Por meio da educação musical, as crianças desenvolvem suas aptidões para a arte, o que contribui para a melhoria do ensino e aprendizagem. "Esse é um exemplo de cidadania e superação, já que o projeto tem contribuído para a inclusão social de crianças e adolescentes que possuem algum tipo de deficiência mental, pessoas que encontram, através da convivência com uma equipe capacitada, a chance de superar obstáculos".

Atividades paralelas

O conteúdo das aulas varia de acordo com o ritmo e percepção do aluno, tendo como foco principal nas aulas a concentração da prática na realização da música. "O aprendizado não se limita apenas à música, porque nós fazemos atividades paralelas com outras linguagens artísticas, a exemplo da pintura em tela e teatro, permitindo outras formas de expressão e comunicação", explicou. Com sede instalada na rampa 2 do Espaço Cultural, a escola passa um clima acolhedor e de tranquilidade, a começar pelos quadros em pintura óleo sobre tela feitos pelos próprios alunos, fazendo parte da decoração da sala de espera onde os pais ou responsáveis aguardam a aula terminar.



FOTOS: Evandro Pereira

Atualmente, 83 alunos com deficiência com idades que variam de 5 a 30 anos estão aprendendo a tocar instrumentos, como violino, violoncelo e piano



Leonardo Limongi é diretor da unidade cultural



Alunos contam com equipe de profissionais especializados e atividades paralelas com outras linguagens artísticas

Reconhecimento e importância do projeto



Além de teclado, Igor Fernandes toca violino

Igor Fernandes, que tem 26 anos e é portador da Síndrome de Down, sempre teve interesse pela música. De acordo com sua mãe, Eliane Fernandes, ele sempre gostou de tocar instrumentos musicais e já havia estudado em outras escolas de música, onde fez a iniciação de teclado, com o instrumento escaleta. Mas foi com o ingresso na EEMJJ que ele mudou completamente e não somente passou a aprimorar seus conhecimentos no teclado, como também aprendeu a tocar outro instrumento, o violino.

"A escola mudou a vida do meu filho completamente, porque ele sempre quis estudar música e a EEMJJ veio para aprimorar os seus conhecimentos e hoje ele se sente realizado porque, além de tocar a escaleta, ele se acha o máximo quando toca o violino e é aplaudido pelos outros alunos", disse a mãe de Igor.

A mãe de Juliana, uma menina de 8 anos também portadora de Síndrome de Down, disse que após a filha aprender

a tocar violino, o seu aprendizado melhorou 100% porque passou a ter concentração em suas ações. "A minha filha era muito irritada, não se concentrava em nada e hoje ela é tranquila, passou a aceitar as limitações e tudo isso graças ao trabalho da escola onde ela pode desenvolver a sua aptidão pela música", revela Maria das Dores, acrescentando que com a oportunidade da EEMJJ a sua filha não somente passou a ter uma aprendizagem melhor na escola, bem como a sua maneira de falar melhorou, passou a participar mais das atividades em família e o seu relacionamento com as pessoas passou a ser bem melhor.

A escola

Equipamento da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), a EEMJJ caracteriza-se por seu pioneirismo, uma vez que é a primeira escola especial de música do Brasil voltada exclusivamente para alunos portadores de deficiência. A unidade

tem como objetivo primordial a atenção integral à pessoa com deficiência por meio do ensino da música.

O método

Cada criança assiste a duas aulas por semana com atendimento individual ou em conjunto, dependendo da avaliação. O método permite que o professor conheça as dificuldades e aptidões do aluno e possa desenvolver um trabalho que aproveite da melhor forma possível as potencialidades de cada um, aguçando os estímulos através de analogias com cores e números. Neste processo, o acompanhamento dos pais dando continuidade ao trabalho é de fundamental importância no progresso da criança.

Informações

As inscrições para o segundo semestre de 2016 começam no dia 7 de julho. Os interessados podem procurar a sede da escola ou obter maiores informações pelo telefone 3211-6299.

Paraíba incentiva a adesão de novas doadoras de leite materno

Importância da doação foi enfatizada durante evento que terminou sexta-feira

A manutenção dos estoques nos bancos de leite materno da Paraíba é uma preocupação constante da Secretaria de Estado da Saúde. Questões sazonais acabam influenciando as doações e afetando o atendimento aos bebês prematuros. Não só na Paraíba, mas no cenário nacional, observa-se que há períodos durante o ano onde as doações de leite diminuem. "Em épocas de férias, por exemplo, Carnaval, São João e festas natalinas, as doações tendem a cair, fragilizando os estoques e o envio de leite para as unidades neonatais. As campanhas de divulgação auxiliam nesse contraponto, favorecendo que nas épocas do mês de março a abril e de agosto a outubro tenhamos um maior número de doações", explicou a diretora do Banco de Leite Anita Cabral, Thaise Ribeiro.

Ela alertou para o baixo estoque no Sertão do Estado, por exemplo. "Visualizamos um momento de constantes relatos de vírus na região. Por isso, algumas doadoras ativas tiveram que dar uma pausa por incapacidade de realizar a doação. Pedimos, então, que as mães se sensibilizem, para que possamos ter mais doadoras na região e o estoque de leite continuar favorável", pontuou.

Na semana passada, a Secretaria da Saúde realizou a IV Semana Estadual de Doação de Leite Materno. Instituída em 2013, por meio da Lei 9.956, a atividade é realizada pelo Banco de Leite Ani-



FOTOS: Kleide Teixeira

Bebês que nascem prematuros ou que precisam de algum suporte neonatal se beneficiam do alimento doado aos bancos de leite humano distribuídos no Estado

ta Cabral, centro de referência do Estado. A programação teve como objetivo divulgar a estratégia para doação de leite materno pelos diversos setores da sociedade.

"Aproveitamos a oportunidade de um evento pontual como este para enfatizar a importância da doação de leite materno. A cada dia cresce a demanda de nascimentos prematuros e de bebês que precisam de algum suporte neonatal. Na maioria dos casos, as mães dos

prematuros têm a produção de leite comprometida de modo que a criança fica desabastecida no tempo de internação", afirmou Thaise Ribeiro.

A doação de leite materno também faz bem a quem doa. "Além de ser um gesto de solidariedade, a mãe doadora também evita problemas mamários, como o ingurgitamento ou mastite. Sem falar que ela dá continuidade ao aleitamento do seu bebê e daquele que precisa da doação", disse Thaise.

A disseminação de informações sobre como funciona o serviço de bancos de leite no Estado, a sensibilização da população e a desmistificação de algumas ideias errôneas são atitudes fundamentais. As mães que estão no período de amamentação às vezes esquecem ou desconhecem os serviços de banco de leite, por isso a necessidade de divulgação intermitente.

É preciso alertar as mães que elas podem fazer a doação

sem esforços, apenas com a extração do leite e a conservação na sua própria casa.

"Existem muitas mães com excesso de leite e que ainda ficam em dúvida com relação à possibilidade da doação. Algumas mulheres ainda têm medo de doar, pois imaginam que vai faltar para seu bebê, no entanto, isso é um mito. Quanto mais se estimula as mamas para a doação e amamentação do bebê, mais leite será produzido. O leite não vai secar e as

doadoras não ficarão fracas. É um processo natural e indolor", explicou a diretora.

"Existem muitas mães com consciência da solidariedade precisa ser propagada. Antes de tudo, é preciso acreditar na causa e apoiar. Incentivando as mães a doarem um pouco de seu leite, apoiar a prática da amamentação, comentar com amigos e conhecidos sobre o serviço de bancos e doar vidros para a arrecadação do leite. Tudo isso ajuda muito".

Primeiro alimento do bebê oferece macronutrientes e fatores imunológicos

O leite doado tem como objetivo alimentar a criança, oferecendo energia calórica e macronutrientes (como proteínas, carboidratos, lipídios, sais minerais, potássio, fósforo e cálcio) necessários para o funcionamento e nutrição do organismo humano. No entanto, pelos fatores imunológicos que apenas o leite humano oferece, ele age no organismo – em especial do bebê prematuro – como um fármaco, favorecendo a recuperação da saúde, através dos agentes imunológicos, e proteção contra doenças e infecções que podem vir a acontecer durante a permanência do prematuro em unidade neonatal.

"Se formos falar em composição de leite humano, temos uma gama de mais de 250 substâncias interagindo umas com as outras que atuam em caráter anti-inflamatório, além de proteger a visão e o funcionamento do cérebro", informou a nutricionista da Maternidade Frei Damiano, Janilda Moraes.

Ela comentou que existem relatos de que o leite materno também estimula o coeficiente de inteligência do indivíduo que o ingere. "Os benefícios do leite materno são inúmeros e há estudos que mostram que eles seguem em longo prazo. Na vida adulta, nota-se que quem ingeriu leite materno tem menos chance de ter colesterol alto, doenças cardiovasculares e obesidade, por exemplo", enfatizou Janilda.

De acordo com a nutricionista, há mães que em apenas uma extração conseguem doar até 300 ml de leite. Os bebês prematuros são acompanhados por nutricionistas e profissionais de saúde. Através disso, uma dieta é estabelecida para a necessidade de cada um deles. "Existem bebês prematuros (que nascem de 700g a 1kg de peso corporal) que consomem apenas 1 ml de leite a cada três horas – totalizando 8 ml por dia. Apenas uma ordenha de uma mãe doadora pode ajudar vários que precisam bastante do leite para sobreviver", explicou.



FOTOS: Evandro Pereira

Leite doado é processado, analisado e colocado em frasco fechado sob refrigeração

Janilda acrescentou ainda que não existe regra quanto ao prazo das doações. "Temos relatos de mães que doaram seu excedente láctico até os dois anos de vida dos seus bebês. As doadoras podem ajudar até que tenham produção de leite, não existe um limite de tempo regular", finalizou.

Doação

Para ser doadora, basta a mãe estar amamentando, ser saudável e ter produção de leite maior que a necessidade do seu bebê. Para doar, é só procurar uma das unidades distribuídas em todo o Estado.

O leite doado é processado e analisado pelo laboratório do Anita Cabral, certificado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que garante a inativação de protozoários, vírus, fungos e bactérias patogênicas, oferecendo ainda a informação de todas as características físico-químicas, tais como grau de acidez, quantidade de gordura e maturidade do produto. Isso garante que cada receptor atendido receba o leite específico para seu quadro clínico.

O Banco de Leite Anita Cabral funciona na Maternidade Frei Damiano, em João Pessoa, e fornece suporte técnico para toda rede. Para entrar em contato, é

só telefonar para (83) 3215-6047. A equipe também tem um grupo no WhatsApp para as doadoras através do telefone (83) 98851-8221.

Rede de serviços

Na Paraíba, são coletados 600 litros de leite por 500 doadoras e são beneficiados mais de 440 bebês por meio da distribuição de 400 litros de leite, mensalmente. João Pessoa é responsável por 50% da demanda dos serviços em Banco de Leite Humano, com mais de 330 litros de leite doados, mensalmente, por meio de 250 doadoras, beneficiando mais de 220 receptores, com mais de 180 litros de leite distribuídos.

Para ser doadora é só entrar em contato com o banco de leite ou posto de coleta mais próximo e passar os dados. O serviço de Rota Domiciliar irá até a residência da doadora e entregará o Kit Doação (frascos de vidro esterilizado, luvas, gorro e máscara). Além disso, os serviços prestarão todas as orientações necessárias para o correto armazenamento.

"Basta a doadora entrar em contato conosco e falar do seu desejo de doar. Pegamos seus dados pessoais, seu telefone e seu endereço para que nossa equipe vá até a casa dela, ou no local onde ela

preferir. Entregamos os frascos de vidro e já começam as doações. A doadora não precisa se deslocar, nós vamos até ela e estabelecemos este vínculo em todo o processo de doação", explicou Thaise Ribeiro.

Se a mãe desejar fazer o armazenamento de leite imediatamente, em casa, basta seguir algumas regras: lavar bem as mãos até os cotovelos com água e sabão, prender os cabelos, colocar um lenço sobre a boca (para evitar gotículas de saliva sobre o leite) e o vidro com tampa de plástico seco e já fervido por 15 minutos. Deve-se realizar a extração de leite dentro do vidro, devendo-se desprezar os primeiros jatos. Após a retirada do leite, colocar o frasco fechado no congelador, onde deverá ter a validade de 15 dias congelado. Para a utilização do leite congelado deve-se descongelá-lo em banho maria a 40°C e usá-lo imediatamente. A conservação do leite já descongelado só deverá ser feita pelas próximas 12 horas em refrigerador.

Programação do Dia D

Em Campina Grande, ocorreram atividades no Dia D, em 19 de maio, com apresentação musical com as mães da Maternidade Municipal e roda de conversas com as mães do Hospital da FAP, além da participação no Fórum Perinatal da Rede Cegonha e divulgação da doação de leite materno nas maternidades e PSFs da região.

Em Guarabira, a programação teve entrevistas nas rádios locais com ênfase na coleta de vidros, divulgação da estratégia e coleta de frascos em praça pública, panfletagem e, no Dia D, comemoração com as doadoras de leite em alusão ao Dia de Doação de Leite Humano e também Dia das Mães no auditório do Hospital Regional de Guarabira.

Em Patos e Cajazeiras, os bancos de leite se organizarão em atividades na atenção básica e com as instituições de Ensino Superiores do curso de Saúde. Nos Postos de Coleta de Sousa, Santa Luzia e Pombal acontecerão homenagens às mães doadoras.

Projeto Justiça Pra Te Ouvir já atendeu a 800 crianças no Estado

Apenas este ano, o serviço já realizou 51 atendimentos

Janielle Ventura
Especial para A União

Explorar e abusar de crianças e adolescentes são considerados crimes e no Código Penal são tratados como estupro de vulnerável. A pena, segundo Artigo 217-A, é de 8 a 30 anos de prisão, dependendo dos danos causados à vítima. Para ajudar essas crianças e adolescentes, a Coordenadoria da Infância e da Juventude (Coinju) do Tribunal de Justiça da Paraíba criou em 2012 o projeto Justiça Pra Te Ouvir. De acordo com dados da Coordenadoria, o projeto já ouviu mais de 800 crianças desde sua criação.

Os dados também revelam que em 2015 o atendimento às vítimas de violência infantil chegou a 77 casos. Este ano, o número já alcançou 51. O coordenador do projeto, juiz Adhailton Lacet Porto, ressaltou que a violência e a exploração sexual contra a criança e o adolescente são crimes cometidos, infelizmente, dentro dos lares, no meio familiar ou por pessoas próximas e de confiança. Por isso, estima-se que apenas 10% dos casos chegam ao conhecimento das autoridades e sejam investigados.

Explicando o processo de depoimento, o juiz diz que as vítimas são ouvidas por uma profissional em psicologia, devidamente habilitada para essa finalidade. Ela reproduz as perguntas do juiz, do Ministério Público e dos advogados, de forma que não tragam trauma à criança ou ao adolescente. Tudo acontece em uma sala separada dessas autoridades.

Perfil

O perfil de crianças atendidas pelo projeto é na faixa etária entre 4 a 12 anos, sendo 88% meninas e 12% meninos, da classe econômica baixa e média baixa, tendo como agressores pais, padrastos, tios, avós, vizinhos/conhecidos e, por último, desconhecidos. Já no perfil dos adolescentes, de 13 a 16 anos, são 95% meninas e 5% meninos, da mesma classe das crianças e com os mesmos tipos de agressores.

"O abuso e a negligência estão altamente associados à pobreza e famílias multi-problemáticas, ou seja, que possuem alcoolismo parental, abuso de drogas, doenças psiquiátricas, violência doméstica e isolamento social. Também existe uma forte correlação entre crianças abusadas e educação precária dos pais, desemprego, pobreza de cuidados e atenção", explicou Adhailton Lacet.

Durante depoimento

Na coleta do depoimento da vítima ou testemunha, a entrevistadora já analisa se a criança/adolescente encontra-se com alguma alteração psicoemocional e até mesmo nos casos de extrema pobreza, de modo que registra em audiência se há ou não necessidade de tratamento



Juiz Adhailton Lacet Porto. (foto detalhe) ressalta que a violência e a exploração sexual contra a criança e o adolescente são crimes cometidos dentro dos próprios lares

Saiba mais

■ O que é violência sexual?

É uma violação dos direitos sexuais porque abusa e/ou explora o corpo e da sexualidade. Seja pela força ou outra forma de coerção, envolvendo crianças e adolescentes em atividades sexuais impróprias à sua idade cronológica, ou ao seu desenvolvimento físico, psicológico e social.

■ Quais as formas de violência sexual?

Pode acontecer em forma de abuso sexual ou exploração sexual, ocorrendo no ambiente intrafamiliar, quando o agressor e a vítima tem relação de parentesco, ou extrafamiliar, quando não há parentesco entre eles. O abuso sexual é a utilização do corpo da criança ou adolescente, por um adulto ou adolescente, para a prática de qualquer ato de natureza sexual. A exploração sexual caracteriza-se pela utilização sexual de crianças ou adolescentes, com a intenção do lucro ou troca, seja financeira ou qualquer outra espécie. A exploração ocorre de quatro formas: em redes de prostituição, pornografia, tráfico e turismo sexual.

■ Denúncia

A Paraíba é o único Estado a ter um Disque Denúncia Estadual. O Disque 123, que recebe denúncias sobre todo tipo de direito violado, inclusive de exploração sexual infantil, que é considerado um tipo de trabalho infantil. As denúncias são encaminhadas para os setores competentes e acompanhadas pela equipe do Disque Estadual, por meio de psicólogo, assistente social e advogado.

■ Fique atento

Se o abusador é um familiar a situação é bastante difícil para a criança e para os demais membros da família. Embora possam existir fortes conflitos e sentimentos sobre o abusador, a proteção da criança deve continuar sendo a prioridade. Abaixo, algumas condutas citadas pelo juiz Adhailton Lacet Porto que devem ser pensadas nos casos de violência sexual contra crianças:

- 1. Informe as autoridades qualquer suspeita séria de abuso sexual.
- 2. Consultar imediatamente um pediatra ou médico de família para atestar a veracidade da agressão (quando houver sido concretizada). O exame médico pode avaliar as condições físicas e emocionais da criança e indicar um tratamento adequado.
- 3. A criança abusada sexualmente deve submeter-se a uma avaliação psiquiátrica por médico ou outro profissional de saúde mental qualificado, para determinar os efeitos emocionais da agressão sexual, bem como avaliar a necessidade de ajuda profissional para superar o trauma do abuso.
- 4. Ainda que a maior parte das acusações de abuso seja verdadeira, pode haver falsas acusações em casos de disputas sobre a custódia infantil ou em outras situações familiares complicadas.
- 5. Quando a criança tem que testemunhar sobre a identidade de seu agressor, deve-se preferir métodos indiretos e especiais sempre que possível, tais como o uso de vídeo, afastamento de expectadores dispensáveis ou qualquer outra opção de não ter que encarar o acusado.
- 6. Quando a criança faz uma confidência a alguém sobre abuso sexual, é importante dar-lhe apoio e carinho; este é o primeiro passo para ajudar no restabelecimento de sua autoconfiança, na confiança nos outros adultos e na melhoria de sua autoestima.
- 7. Normalmente, devido ao grande incômodo emocional que os pais experimentam quando ficam sabendo do abuso sexual em seus filhos, estes podem pensar, erroneamente, que a raiva é contra eles. Por isso, deve ficar muito claro que a raiva manifestada não é contra a criança abusada.

Perfil dos adolescentes, de 13 a 16 anos, são 95% meninas e 5% meninos, da mesma classe das crianças

Abuso na infância é trauma na vida

Hoje aos 25 anos, Carlos Fragoso (nome fictício), lembra a violência sexual que sofreu quando era criança. "Aqueles momentos deixaram marcas em mim. Nunca vou esquecer os abusos e as ameaças que meu pai fazia", desabafou. Tudo começou quando ele tinha cerca de 12 anos. Seu pai, João Fragoso (nome fictício), colocava Carlos no colo e acariciava suas partes íntimas. O menino ingênuo ficava paralisado sem saber o que estava acontecendo e sem saber o porquê do seu pai estar fazendo aquilo.

Tudo aconteceu em uma cidade do interior de Pernambuco. Dia após dia, sofrendo violência sexual constante, Carlos ficava cada vez mais angustiado para saber o que estava acontecendo em sua vida. Ele conta que seu pai se aproveitava dos momentos em que estavam a sós em casa, já que sua mãe fazia faculdade na época.

Entre as ameaças, João dizia que cortaria as pernas do seu filho com facão, caso ele tentasse contar para alguém. "Não tinha como eu agir. Não tinha como falar pra alguém. Eu tinha medo e vivia à base de ameaças. Eu não sabia como fazer parar", explicou, lembrando os momentos de horror em que passou ao lado do seu pai.

Vivendo sob o medo, Carlos chorava escondido achando que se ousasse contar a situação para alguém, algo poderia lhe acontecer. Confessando seus atuais sentimentos, ele diz que sente pena da pessoa que seu pai se mostrou ser. Um pai que deveria lhe ensinar sobre o certo e errado, acabou lhe mostrando a pior parte da vida através da violência sexual.

MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO

Festa estimula economia em CG

Quadrilha, forró, canjica e pamonha são as maiores atrações da festa junina

Chico José
chicodorato@gmail.com

São João de verdade tem que ter fogueira, pamonha, canjica e muito forró autêntico, aquele em que também não pode faltar o instrumental característico formado pela sanfona, triângulo e zabumba. No caso específico de Campina Grande, além do que já foi dito nesse parágrafo, as quadrilhas são um espetáculo à parte. Mas de duas dezenas já estão ensaiando para apresentar aos campinenses e milhares de turistas que visitarão a cidade o melhor de sua coreografia e de seus trajes, que vão do original ao luxuoso.

No quesito quadrilha junina, em Campina Grande criou-se uma verdadeira indústria com ateliês de produção de roupas para adultos e crianças. Os festejos de Santo Antônio, São João e São Pedro, os santos de junho, como são conhecidos, são marcados pelo grande volume de encomendas de indumentárias para as quadrilhas.

Com seu ateliê montado na Rua Carlos de Melo, no bairro de José Pinheiro, a costureira Edileuza de Almeida Silva está desde o início do mês com um grande número de encomendas. Para dar conta da grande quantidade de pedidos, ela tem mais seis costureiras trabalhando diariamente. "Estou há 18 anos costurando roupas para quadrilhas", disse Edileuza, que, em 2015 produziu as fantasias das quadrilhas "Cambebas", "Expressão Junina" e "Arraiá da Felicidade". Para 2016 ela está cuidando das vestimentas das mesmas quadrilhas e não tem do que se queixar.

Ainda para este ano ela já tem encomenda de uma quadrilha do município de Itatuba e de mais duas de Campina Grande. Edileuza também participa do projeto "Quadrilhando" do Sesc e do Sebrae, vendendo fantasias. "São mais de 300 fantasias a cada São João", comemora a costureira.

Os preços variam de R\$ 500 a R\$ 800 e até R\$ 1.000, dependendo do tecido e da quantidade de enfeites e pedrarias que tornam as fantasias atrativas e luxuosas. "No preço total estão incluídos o material e a mão de obra", salienta. As fantasias são confeccionadas para homens e mulheres, já que as quadrilhas reúnem casais de dançarinos.

Iguarias típicas

Canjica, pamonha, pé de moleque e bolo de macaxeira são produtos que não podem faltar no cardápio de iguarias típicas do período dos festejos juninos e que já estão incorporados ao paladar regional. Em Campina Grande o preparo da canjica e da pamonha sofisticou-se



FOTOS: Cláudio Góes

Edileuza de Almeida Silva é costureira de roupas de quadrilhas juninas



Divaldo Bartolomeu, presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, espera uma ocupação de 90%

com o advento de moedores e raspadores de coco movidos a eletricidade. Menos na Casa da Edite, localizada na Travessa Pedro Aragão, no Catolé, um recanto onde as delícias de milho e mandioca podem ser encomendadas tanto nos festejos de junho como em qualquer outra época do ano.

Teresa Cristina Nunes Pereira, filha de dona Edite, a proprietária da Casa, que já foi bastante frequentada por expoentes da política campinense, explica que o preparo da canjica e da pamonha continuam de forma tradicional. "Aqui continuamos usando o ralo e

a peneira para garantir a qualidade dos nossos produtos, que são encomendados por gente de todos os padrões sociais", diz Teresa Cristina. Ela está há 35 anos produzindo além de canjica e pamonha, bolos de milho, macaxeira e o tradicional pé de moleque. Cristina lembra que passou des anos seguidos expondo a produção da Casa da Edite no Salão do Artesanato, evento paralelo ao Maior São João do Mundo.

Mais de 60% dos leitos

Faltando pouco mais de 15 dias para a abertura da 34ª edição do Maior São João do Mundo,

a rede de hotéis e pousadas de Campina Grande já registra mais de 60% dos leitos reservados. A montagem da estrutura cenográfica do Parque do Povo está em fase final de montagem. Campina conta com 19 hotéis de todos os padrões e 11 pousadas, que oferecem mais de três mil leitos. Mas os períodos em que esses estabelecimentos ficam lotados é entre 10 a 15 e de 22 a 25 de junho, segundo atesta o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares.

O presidente do Sindicato, Divaldo Bartolomeu, espera que mesmo com a crise econômica e

financeira que afeta todos os segmentos da sociedade, a ocupação dos hotéis e pousadas chegue aos mesmos 90% de 2015.

A menos de 20 dias para o Maior São João do Mundo Campina Grande vive a expectativa de realizar uma das melhores edições do evento. A coordenação da festa estima que o impacto econômico gerado pelo São João seja superior a R\$ 170 milhões e que mais de um milhão de pessoas curtam os festejos da Rainha da Borborema durante os 31 dias.

O setor de Desenvolvimento Local da Prefeitura prevê que somente os turistas devam gastar mais de R\$ 48 milhões. O otimismo para realizar uma das edições mais fortes tem vários fatores. Um deles é a alta do dólar, que tem feito com que os turistas deixem de viajar para o exterior e incluam nas suas bagagens pacotes nacionais.

Para o coordenador de Desenvolvimento Local, Rosalvo de Meneses Filho, outro fator que deverá colaborar para que Campina Grande receba um número a mais de turistas é a decisão de prefeitos de várias cidades de cancelarem os festejos. "Influenciados pela crise financeira, muitos municípios do Nordeste tomaram a decisão de não gastarem com festas e isso vai ocasionar uma vinda à nossa cidade, já que o nosso São João é conhecido até internacionalmente", declarou.



Para a canjiqueira Edite Moura, não faltam encomendas de comidas de milho no período junino



No ateliê de costura, é grande o volume de encomendas de roupas para crianças e adultos

PUBLICAÇÃO NA INTERNET

Transparência com gastos públicos

Comissão vai analisar projeto sobre gastos da Presidência da República

Da Agência Senado

A Comissão de Transparência e Governança Pública vai analisar na próxima terça-feira (24), projeto que determina que os gastos pessoais realizados pela Presidência da República sejam publicados na internet. O Projeto de Lei do Senado (PLS) 62/2016, do senador Ronaldo Caiado (DEM-GO), tem parecer favorável na forma de um substitutivo do relator, senador Antonio Anastasia (PSDB-MG). A reunião está marcada para ocorrer na sala 13 da ala Senador Alexandre Costa, às 14h30.

O projeto determina também que despesas do Governo Federal realizadas por meio do cartão de pagamento do governo - um cartão corporativo - sejam listadas e publicadas na internet, vedando a classificação de parte desses gastos como sigilosos. Mas o relator achou melhor oferecer um substitutivo para também regulamentar o uso do cartão corporativo, definindo normas básicas a serem observadas na sua utilização.

Além desse projeto, a comissão analisa dois requerimentos para audiências públicas. Os dois são de autoria do senador João Capiberibe (PSB-AP). O primeiro requer ciclo de audiências sobre transparência pública a ser realizado na comissão. Ele sugere convidar representantes dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Controladoria-Geral da União (CGU).

O outro requerimento requer audiência pública para debater a padronização das páginas de transparência em todas as esferas da administração pública. O senador quer convidar, entre outros, representantes do Senado, da CGU, do Supremo Tribunal Federal (STF), do Ministério Público (PGR) e do Governo do Distrito Federal (GDF).

O projeto prevê que despesas realizadas por cartão corporativo sejam publicadas na internet

AFASTAMENTO DA PRESIDENTE Comissão do impeachment vai definir plano de trabalho

FOTO: Antonio Cruz/Agência Senado

Da Agência Senado

O relator da Comissão Especial do Impeachment, senador Antonio Anastasia (PSDB-MG), apresenta na terça-feira (24), a partir das 11h, o plano de trabalho para a segunda etapa do processo de impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff. A proposta será votada pelos membros da comissão.

Com a admissibilidade do processo aprovada no último dia 12, tem início agora a fase de pronúncia. Nessa etapa, os trabalhos concentram-se na comissão, com a produção de provas, audiência de testemunhas, diligências e debates entre a acusação e a defesa. A Comissão Especial do Impeachment continua a



O relator Antonio Anastasia vai apresentar plano de trabalho

ser presidida pelo senador Raimundo Lira (PMDB-PB), mas caberá ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, coordenar as atividades.

Ao assumir essa função, também em 12 de maio, Lewandowski afir-

mau que os juízes são os senadores e que ele atuará como um órgão recursal. O presidente do STF disse ainda que os procedimentos a serem seguidos são baseados no processo de impeachment do presidente Fernando Collor, em 1992.

CPI da Funai realiza audiência pública nesta segunda-feira

Da Agência Câmara

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a investigar a atuação da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) na demarcação de terras indígenas e quilombolas promove, na próxima segunda-feira (23), uma audiência pública em Porto Alegre (RS). A audiência ocorrerá na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, a partir das 13 horas.

A audiência foi proposta pelo deputado Luís Carlos Heinze (PP-RS). "Justifica-se a necessidade dessa reunião, pois tramitam naquele Estado cinco processos de ampliação de áreas já demarcadas", explicou. Além disso, outras 38 áreas, que envolvem 38 municípios gaúchos e mais de 100 mil hectares, estão em estudo. Igualmente existem hoje no Estado mais de 70 processos em andamento para demarcar áreas quilombolas, completo o deputado.

Três Pontos

1 "O mundo do açúcar vai ser sacudido por completo", diz Hartwig Fuchs, diretor-presidente da Nordzucker AG, o segundo maior produtor de açúcar da Europa. Fuchs estima que a Europa tem potencial para colocar mais 3,5 milhões de toneladas de açúcar novo no mercado global por ano, total ligeiramente superior a 6% do volume de comércio global esperado para este ano. As mudanças em andamento criam incertezas em um momento de volatilidade para o mercado de açúcar. O consumo de açúcar deve ultrapassar a oferta em 2016, depois de cinco anos de superávits e preços estagnados. O mercado subiu nos últimos meses depois que secas reduziram a produção em várias partes do mundo. Ainda assim, analistas acreditam que os preços podem cair no longo prazo pelo excesso de produção. (The Wall Street Journal)

2 "A relação do Governo com a Petrobras é de acionista-controlador. Portanto, o seu primeiro interesse é o sucesso da empresa. É assim que o presidente Michel Temer vê. É assim que eu também vejo e é assim que a gente vai trabalhar. Temos uma visão absolutamente profissional, voltada aos interesses da empresa e dos acionistas", disse Pedro Parente (atual presidente da Petrobras). O ex-executivo da gigante do agronegócio Bunge herda uma empresa com graves problemas econômicos. A Petrobras encerrou o exercício de 2015 com perdas históricas de 34,8 bilhões de dólares e é a segunda empresa de capital aberto mais endividada na América Latina, atrás da General Electric, segundo a consultoria Econômica. (El País)

3 A fragilização industrial ocorre em um momento de intenso movimento de fusões e aquisições em todos os níveis das cadeias produtivas globais. Sendo assim, a política industrial não pode reproduzir as orientações do período dito nacional desenvolvimentista e, muito menos, promover uma abertura comercial sem uma política industrial e financeira ajustada aos tempos de hoje. A literatura relevante sobre processos de industrialização ou de (re)industrialização assinala a importância da ação do Estado na promoção das formas de financiamento, na educação, na criação de sistemas de inovação e nas políticas comerciais, leia-se, na abertura de oportunidades a serem capturadas pelas iniciativas do setor privado. Não é preciso lembrar ao leitor que essa foi a experiência de Alemanha, Japão, Coreia, China e Estados Unidos. (Carta Capital, Luiz Gonzaga Belluzzo)

Direto da CNI

Os brasileiros não aceitam pagar mais tributos para manter as regras previdenciárias atuais, aponta a pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira - Previdência, feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com o Ibope Inteligência. Dos entrevistados, 75% preferem mudanças nas regras da aposentadoria para garantir a sustentabilidade do regime. Entre as mudanças apoiadas pela população estão o estabelecimento de uma idade mínima para aposentadorias por tempo de contribuição (65%) e a equiparação das regras para todos os trabalhadores (72%). A pesquisa mostra que está aumentando o apoio popular para que as aposentadorias aconteçam em idades cada vez mais avançadas. Em 2007, 31% dos entrevistados diziam que os trabalhadores deveriam se aposentar com mais de 55 anos. Na pesquisa atual esse percentual subiu para 48%.

A parcela dos que entendem que a aposentadoria deve ocorrer depois dos 60 anos subiu de 8%, em 2007, para 17%. Foram entrevistados 2.002 pessoas em 143 municípios entre 4 e 7 de dezembro de 2015. A indústria defende que a reforma do sistema previdenciário, com a criação de uma idade mínima para aposentadorias por tempo de contribuição e de isonomia entre trabalhadores, é decisiva para equilibrar as contas públicas, uma vez que está havendo o envelhecimento da população. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que, em 2016, a expectativa de vida do brasileiro ao nascer é de 75,7 anos, quase seis anos a mais que no início dos anos 2000. Em 2060, deve subir para 81,2 anos. (www.portaldaindustria.com.br)



Reunião na CNI

O Presidente da FIEP e Diretor Financeiro da Confederação Nacional da Indústria, Francisco Gadelha, esteve reunido com o Presidente do TCU, Ministro Aroldo Cedraz, em Brasília, por ocasião de um encontro ocorrido na CNI. Na oportunidade, o Ministro falou aos empresários sobre questões concernentes aquele Tribunal e que têm ligação com os interesses da indústria. O Ministro ouviu sugestões e dialogou com os representantes do setor.



Presidente Francisco Gadelha (ao centro), indicado pelo Presidente do TCU, Ministro Aroldo Cedraz. (À direita) ex-pedro Presidente da Confederação das Indústrias de Goiás, Pedro Oliveira, (à esquerda)

Tais iniciativas têm como objetivo principal aproximar a indústria das instituições, mantendo um canal de diálogos que ajudam a construir soluções que podem ser sentidas pelos industriais. O Presidente da FIEP busca manter boa relação com todos os segmentos da sociedade, possibilitando ao empresário uma linha direta com a mesma que é fundamental para o incremento da atividade produtiva.

Retomada das Atividades

O Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) retoma suas ações na Paraíba a partir deste mês. As palestras serão levadas a municípios e cidades do Estado, com o intuito de disseminar os benefícios do desenvolvimento associativo. Serão oferecidas as seguintes capacitações e palestras, nas seguintes cidades:

"Como evitar problemas trabalhistas", cidade de Guarabira; "Bate Papo Sindical sobre Defesa de Interesses", Campina Grande; "Como reduzir o custo da energia elétrica", Patos; "Como atender a fiscalização do trabalho?", Guarabira; Curso - "Como prevenir problemas ambientais", Patos; "Como se preparar para o mercado internacional", Guarabira; "Como lidar com as NRs que mais impactam a indústria", Patos; "Como fazer gestão de SST na era do eSocial?", Campina Grande; "Como lidar com as NRs que mais impactam a indústria", João Pessoa; "Como pagar menos tributo", Guarabira; Oficina "Praticando a Negociação coletiva", João Pessoa; Planejamento Estratégico do SINDCALCADOS Ciclo A1, Campina Grande; Planejamento Estratégico do SINDPLASTICO Ciclo A1, Campina Grande; Encontro com os Dirigentes, João Pessoa; Site e Boletim do Sindicato - Treinamento de Usuários, Campina Grande; Oficina "Mídia Training", Campina Grande. Para mais informações os interessados devem entrar em contato por meio do telefone (83)2101-5476

Inova SENAI "Etapa Regional"

O Inova SENAI é um programa nacional, criado com o objetivo de desenvolver a capacidade empreendedora, a criatividade e o raciocínio de jovens estudantes, por meio do desenvolvimento de projetos de inovação voltados a melhorias da indústria. A ideia é que o aprendizado prático envolva desde a concepção dos projetos, até o planejamento, execução e apresentação para possíveis clientes. O evento contou com a presença de empresários e diretores da FIEP. Para o diretor da FIEP, Marconi Tarrad Rocha, o momento é uma oportunidade para se buscar melhor excelência. "É muito importante este projeto e nós devemos apoiar a criatividade dos nossos alunos e professores, uma vez que os resultados daqui irão refletir de forma positiva para a indústria. Em momentos de crise, acreditar na inovação é o caminho mais rápido que a indústria possui para ter maior produtividade e excelência", disse. Para a diretora regional do SENAI-PB, Patrícia Gonçalves, a partir deste programa, o SENAI pode aprimorar a prática pedagógica, estimulando os alunos para a cultura da inovação. "Precisamos fazer o novo não apenas diferente, mas com organização, maneira que agregue valor as nossas ações e esse é o nosso desafio sempre. Sabemos que as empresas precisam de inovação, porque se não há inovação o país não anda. Para isso, o SENAI promove ações como essas, que estimulam a cultura da inovação na indústria", disse.



Paraibanos avaliam exclusão c

Apesar de recuar após críticas, Temer nomeia mulheres para 2º escalão

José Alves
zaveraj@gmail.com

Visto como o primeiro governante desde a ditadura militar a não escolher mulheres para os ministérios, o presidente interino do Brasil, Michel Temer (PMDB), depois de ser muito criticado por diversos segmentos da sociedade civil, recuou e afirmou que terá mulheres em secretarias que ontem eram ministérios, e que hoje terão as mesmas atribuições, mas com nomenclaturas diferentes. O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, se desculpou afirmando que a atual composição foi resultado da indicação de partidos que compõem a nova base do governo argumentando que as mulheres também vão participar desse governo.

Ao tomar posse em substituição à presidente Dilma Rousseff, após ela ser afastada pelo Senado Federal, Temer fez muitas mudanças, principalmente extinguindo ministérios importantes criados durante o governo do Partido dos Trabalhadores (PT). Entre eles, pastas importantes foram simplesmente "enxugadas": Mulheres, Igualdade Racial, Direitos Humanos e Juventude e também o Ministério da Cultura.

Cinco disseram não
Então por esses motivos e depois de ter sido rechaçada por movimentos sociais por não contar com mulheres,



FOTO: Valtter Campanato/Agência Brasil

Em seu primeiro discurso como presidente da República interino, Michel Temer aparece rodeado por aliados, todos homens e, em sua maioria, brancos

negros, homossexuais ou indígenas na sua equipe de governo, o presidente interino já recebeu seu quinto "não" de mulheres. Após a cantora Daniela Mercury rejeitar o convite para assumir a Secretaria Nacional de Cultura, Temer já teria procurado para o cargo a atriz Bruna Lombardi, a jornalista e apresentadora

de TV Marília Gabriela, a antropóloga Claudia Leitão e a consultora de projetos culturais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Eliane Costa.

A senadora Marta Suplicy (PMDB-SP) é quem tentado convencer lideranças femininas a entrar para o núcleo do governo. As tentativas, no entanto, têm se mostrado

em vão. As justificativas têm variado entre a acusação de que o processo de impeachment que levou Temer ao cargo é ilegítimo, até a decisão do novo presidente de incorporar o Ministério da Cultura à pasta da Educação. A informação é da Coluna Mônica Bergamo, do jornal Folha de S. Paulo.

O jornal **A União**, que

acompanha dia a dia a consolidação da jovem democracia brasileira, saiu à procura de opiniões abalizadas sobre o problema. Veja a opinião de diversas personalidades paraibanas, a exemplo da vice-governadora Lígia Feliciano; da deputada estadual Estela Bezerra; do arcebispo da Paraíba, dom Aldo de

Gillo Pagoto; do procurador-geral do Ministério Público da Paraíba, Bertrand Asfora; da secretária de Estado da Mulher, Gilberta Soares e presidentes de ONGs, cientistas políticas e professoras sobre a exclusão de mulheres no primeiro escalão do governo Temer.

Lígia Feliciano

Vice-governadora do Estado da Paraíba

FOTO: Secom-PB

Desde o final da ditadura, nos governos democráticos, sempre houve a presença de ministras mulheres. Não era na proporção ideal de representatividade da população, pois as mulheres sempre foram maioria no Brasil, mas ainda assim, as mulheres tinham espaço no governo. No governo de Dilma Rousseff, todas as minorias tinham representação. Hoje, nem ministérios essas minorias têm. Porém, uma ação positiva foi que a bancada feminina da Câmara Federal já entrou em contato com o presidente interino para buscar uma maior participação feminina no governo e espero que essa demanda seja atendida.

Eu ressalto que as conquistas das mulheres e das minorias não serão esquecidas, que não será a extinção de ministérios que farão elas se acabar. Vamos continuar lutando por nossas conquistas e maior espaço para mulheres e minorias, não apenas na gestão pública, mas em toda a sociedade.

Edlene Lins

Procuradora do Trabalho na Paraíba

Avalio a exclusão de mulheres no primeiro escalão do governo interino de Temer como um grande retrocesso. Lamentável a ação desse governo, acho um verdadeiro retrocesso social. Creio que essa exclusão aconteceu porque as mulheres são, naturalmente, mais sensíveis às causas sociais. Elas têm mais sensibilidade e sensibilidade aos excluídos. A ausência de representatividade dessas classes excluídas fica evidente. Um verdadeiro retrocesso social.

Valquíria Alencar

Presidente do Senac

Desde que se iniciou, o governo Temer vem promovendo um grande retrocesso nos direitos das mulheres. Esse governo tem uma visão totalmente diferente do governo Dilma e já dá sinais que pretende acabar com as conquistas dos trabalhadores.

Michel Temer precisa entender que a sociedade Brasileira é feita de homens e mulheres, e que as mulheres têm capacidade para assumir qualquer ministério. Mas ele vem promovendo o oposto, com uma visão e um comportamento político que menospreza diversas categorias sociais. O que queremos é que a jovem democracia brasileira possa amadurecer, porque ela é condição fundamental para que possamos avançar nas políticas de igualdade de gênero no País.

Estela Bezerra

Deputada estadual (PSS)

FOTO: Roberto Guedes

A composição do Ministério de Michel Temer é grave, muito grave, além da ausência das mulheres, o perfil do Ministério é de homens brancos e quase todos envolvidos em investigações de corrupção com uma trajetória de mandatos e de vida pública inteiramente comprometida com enriquecimento ilícito, e com a proteção de determinados grupos econômicos em nosso País. Essa composição também indica um governo que vai suprimir direitos e ao mesmo tempo investir na concentração de renda e também numa economia aberta ao mercado internacional.

Nós assistimos a tudo isso com uma gravidade ainda maior que é o total distanciamento da sociedade brasileira ao que se passa. A grande mídia que foi omissa no processo de leitura correta das regras do jogo da democracia financiando de certa forma o golpe, agora se vê inteiramente contraditória sem poder sequer fazer a crítica adequada e contundente a simbologia que esse governo já representa na sua composição de governo. Em seus primeiros atos, o governo Temer aumentou o parcelamento do programa Minha Casa, Minha Vida em 237%, cerceou o direito do trabalhador do campo, tirando investimento da agricultura familiar e cortou percentuais do Bolsa Família. Com tantos ministros envolvidos em corrupção, a exemplo do ministro do Planejamento Romero Jucá, se percebe o que poderemos esperar deste governo, lamenta a deputada Estela Bezerra.

Dom Aldo

Arcebispo da Paraíba

FOTO: Evandro Pereira

Não vejo nenhuma discriminação maldosa no governo Temer neste momento em que ele está reorganizando a Casa, porque quando um governo está iniciando, é natural que ele convoque primeiramente as pessoas de confiança. Nessa etapa de início de governo não vejo de forma alguma as mulheres sendo excluídas, porque elas são inteligentes e acredito que elas também participem do governo de forma ativa.

Creio que Temer ainda vai sim, convocar mulheres, mas o momento é de arrumar a Casa colocando apenas os nomes de confiança. Estamos passando por um momento delicado e Temer está contemplando o momento oportuno. Creio que ele não vai deixar as mulheres de fora do governo.

Irene Marinheiro

Professora e coordenadora do Centro da Mulher 8 de Março

O que mudou do governo Dilma para o governo Temer, é que o atual governo é um retrocesso. Antes, as ONGs voltadas para o universo feminino, recebiam apoio do Governo Federal, aplicando as políticas públicas definidas em conjunto com a Secretaria Nacional das Mulheres, que inclusive enviava verba para a sustentabilidade das ONGs. Irene informou que na Paraíba existem aproximadamente 12 organizações que trabalham em defesa das mulheres. Com a mudança do governo, as ONGs vão depender agora do apoio dos governos estadual e municipal.

Além de extinguir diversos ministérios, a exemplo do da Mulher, Igualdade Racial e Direitos Humanos, e Ministério da Cultura, que sobre pressão popular, parece que será reativado, o governo Temer não tem nenhuma secretaria que represente as mulheres. Isso é um verdadeiro descalço com a questão do gênero e com as mulheres. No governo Dilma, tínhamos democracia e apoio.

Bertrand Asfora

Procurador-geral do MP/PP

Vejo a atitude do governo Temer em convocar homens para o primeiro escalão de forma contextualizada para o momento em que estamos vivendo. Com relação às mulheres, elas são extremamente inteligentes e têm conquistado grandes espaços no mercado de trabalho por competência. Acredito que o governo Temer está se instalando e essa posição pode mudar.

O atual governo ainda está se instalando e a não escalção de mulheres já começou a ser reparada com a escalção de Maria Sílvia Marques para a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e acho que as próximas escalções deverão ser feitas dentro das circunstâncias. No Ministério Público da Paraíba temos mulheres que fazem um brilhante trabalho em grandes cargos. O mesmo deve acontecer no governo Temer.

Luciana Barbosa

Coordenadora do Cuntã

Primeiramente não reconheço esse governo fascista porque é um governo golpista. Nove ministros escolhidos por Temer estão envolvidos na Operação Lava Jato. Não temos o que esperar deste governo porque ele vai tirar os direitos dos trabalhadores e vai governar para os empresários. Esse é um governo machista, homofóbico e racista. Quem perde com o governo Temer é toda a população brasileira.

le mulheres no governo Temer

Loreley Garcia

Cientista política

Os governos Dilma e Lula tiveram na sua base de apoio vários movimentos sociais, entre eles, os movimentos feministas e LGTB. Contudo, uma ministra como Kátia Abreu, nada tem a ver com as lutas feministas e tampouco representa qualquer tipo de avanço para esse movimento. Muito diferente é a trajetória da ex-ministra Eleonora Menicucci, que tem um histórico de luta ligado ao movimento de mulheres, o que, aliás, a própria Dilma nunca teve. Não basta ser mulher, tem que participar.



FOTO: Divulgação/PSDB

A Secretaria de Políticas para Mulheres não foi uma inovação do governo PT, foi criada e coordenada por Solange Jurema, no governo FHC. O fato é que a secretaria promoveu uma série de ações que contemplavam as demandas dos movimentos de mulheres, como a criação da Lei Maria da Penha, entre outras ações extremamente positivas, mas nunca encararam o problema do direito ao aborto de frente, por medo de perder o apoio da Igreja e da população cristã, essa é uma demanda fundamental do feminismo mundial, sem a qual a cidadania das mulheres permanecerá incompleta. Embora importante, a política para mulheres não era, em si mesma, prioridade absoluta do governo ora em suspenso.

Ao contrário da diversidade de vitrina exibida pelo governo Dilma, o presidente interino não se apoia nos movimentos sociais e não se preocupou em diversificar incluindo raça e gênero no seu gabinete ministerial. A primeira vista, isso pode parecer um retrocesso, mas é presença de uma figura como Flavia Piovesan confere uma credencial de seriedade e compromisso com as demandas sociais das feministas, sobretudo no que tange o direito ao aborto. Mesmo com aparência negativa, parece bastante precipitado inferir que haverá retrocesso nos direitos conquistados pelas mulheres no País.

Gilberta Soares

Secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana

Na verdade esse governo não só excluiu as mulheres do primeiro escalão, o que em si, é um desrespeito às mulheres. O governo Temer quando excluiu as mulheres do ministério, ele excluiu uma das principais metas do milênio que é a Igualdade de Gêneros. Essa questão, não é por vaidade, mas sim um indicativo do desrespeito às metas do milênio.

Tem outro aspecto agravante, com essa atitude, o governo Temer está excluindo a política pública do governo, ele está desqualificando as políticas públicas que diminuem as desigualdades sociais e os programas sociais que têm participação ativa das mulheres. Com essa atitude, esse governo já mostra pra que veio.

Eulínia Pessoa

Professora do Centro de Educação da UFPB

Pelo menos desde a década de 1990, mundialmente, tem havido um reconhecimento de que se as mulheres são metade da humanidade, elas têm de participar das esferas de decisão e dos governos paritariamente. No Brasil temos avançado lentamente nessa inclusão. A Lei de cotas para candidaturas femininas, por exemplo, não é cumprida a contento. O problema é cultural: a mulher brasileira é muito celebrada como objeto sexual, mas não é levada a sério. E não se limita ao governo Temer. Claro que houve um retrocesso com Temer, mas os avanços no governo da nossa primeira presidenta foram tímidos.

Como pesquisadora dessas questões, falo do meu lugar na universidade que tem importante papel de formação cultural. Na União Europeia, por exemplo, as universidades têm de praticar a paridade em todas as instâncias de gestão e decisão, nos comitês e equipes de pesquisa, bem como incluir mulheres nos campos de conhecimento onde elas são minoria, como as ciências duras. Aqui no Brasil, para dar um exemplo de como o problema está arraigado na nossa cultura, na educação, que é uma área feminina, quantas mulheres já foram ministras da Educação e foram ou são secretárias de Educação dos estados e municípios?



FOTO: Divulgação

Giucélia Figueiredo

Presidente estadual do PT

Vejo a instalação desse governo com muita preocupação uma vez que a composição dele desconstrói o que vinha sendo construído pelo governo Dilma respeitando a diversidade do povo brasileiro. O que vemos agora é um governo de brancos e ricos que exclui a maioria da população brasileira e não respeita a diversidade, os negros ou a juventude, por isso vejo o governo Temer como um governo de exclusão social.

Observo tudo isso com muita preocupação e só vejo uma saída para mudar essa situação. Que a sociedade brasileira continue mobilizada repudiando e denunciando qualquer tipo de ataque às conquistas sociais e aos direitos trabalhistas. Não devemos dar nenhum minuto de sossego a esse governo ilegítimo e golpista.

ONGs na Paraíba

Visando o enfrentamento da violência cometida contra a mulher no âmbito familiar, doméstico ou no trabalho, as ONGs feministas da Paraíba foram criadas a partir dos anos 90. A Paraíba conta atualmente com aproximadamente 12 ONGs e a maioria delas tem como foco políticas públicas para mulheres.

O maior número de projetos dessas organizações são os voltados para educação e capacitação; seguido para a área de saúde reprodutiva, políticas públicas e violência doméstica. Segundo a coordenadora da ONG Centro da Mulher 8 de Março, Irene Marinho, com a mudança de governo no Brasil, não se sabe se as organizações feministas existentes na Paraíba vão continuar recebendo ajuda de custo do Governo Federal.

Participação das mulheres na equipe do Governo da Paraíba

Na gestão administrativa do Governo do Estado da Paraíba, as mulheres têm destaque. A equipe principal conta com 17 nomes femininos. Confira a relação abaixo:

- Roberta Abath - Saúde
- Gilberta Soares - Mulheres e Diversidade Humana
- Cida Ramos - Desenvolvimento Humano
- Livânia Farias - Administração
- Gilmara Temóteo - Companhia Docas da Paraíba
- Laura Farias - IASS
- Simone Jordão - Funad
- Simone Coelho - Suplan
- Duda Santos - Rádio Tabajara
- Albige Fernandes - Jornal A União
- Valquiria Alencar - Cendac
- Márcia Lucena - Funes
- Cassandra Figueiredo - Iphaep
- Ruth Avelino - PBTur
- Lu Maia - Programa do Artesanato Paraibano
- Tatiana Domiciano - Cinep
- Emília Correia Lima - Cepap
- Maria da Luz Silva - secretária particular do governador

Walter Galvão

galvaopw@gmail.com

Lógica política

A chegada do PPS ao arco de alianças do PSB para disputar a Prefeitura de João Pessoa este ano é uma lição de lógica clássica.

Como a gente se lembra, Aristóteles foi quem melhor formulou os princípios ou leis fundamentais dessa ferramenta indispensável para a razão, o entendimento e o pensar. Muita coisa mudou no campo da lógica desde que ele formulou as três leis: da identidade, da não-contradição e o terceiro excluído.

Se houve mudanças, elas habitam o núcleo duro das abstrações matemáticas. Mas o essencial permaneceu ao mesmo tempo como forma adequada à indagação sobre as consequências dos atos constitutivos da realidade e como conteúdo histórico de orientação para as problematizações em torno de conceitos como liberdade, individualidade, subjetividade e comunidade.

Vejam se não é o caso da aliança que marcou a semana com destaque da agenda eleitoral deste ano.

O princípio da identidade é a convergência de campos ideológicos à esquerda do espectro das tradições nessa área. O PPS - Partido Popular Socialista e o PSB - Partido Socialista Brasileiro convergem numa tradição: a de construir consensos ideológicos de orientação popular para uma ação revolucionária não violenta. Uma "revolução" quanto à participação crítica na condução das coisas do poder das forças populares, trabalhadores organizados, movimentos sociais, agentes econômicos, públicos e políticos que interagem no mesmo campo democrático.

A lei, ou princípio, da não-contradição está representada pela qualidade ideológica da candidatura em discussão. O nome de Cida Ramos correspondente a expectativas quanto à representação relevante de anseios populares coletivos, simboliza uma trajetória de inserção pessoal orgânica nos agrupamentos, setores e movimentos que dinamizam o evoluir da prática política entre nós e é adequada à busca da opinião pública por nomes capazes de exibir uma vivência política sem a mácula da corrupção. Uma candidatura que não contradiz a necessidade de mudança anunciada pela população quando das marchas que eclodiram em 2013.

A lei do terceiro excluído é confirmação de que só um nome do campo democrático-popular interessaria aos partidos em aliança. O PPS e o PSB retomam uma parceria nesse campo da promoção do socialismo. Socialismo que é capaz, mais uma vez, de fazer história em João Pessoa e no Estado surpreendendo a partir do resultado do pleito deste ano.

Honra na palavra

Cida tem palavra. A frase minimalista, com jeito de slogan, sobre a personalidade da pré-candidata (PSB) a prefeita de João Pessoa Cida Ramos, é do vice-prefeito de João Pessoa Nonato Bandeira. Aconteceu durante o evento que formalizou publicamente na quinta-feira a aliança PSB-PPS para a disputa eleitoral deste ano.

Ela faz, para além da conjuntura política, e do processo eleitoral que se desenha, um sumário da trajetória conceitual do exercício do poder sob esta denominação: política. E em vários cenários.

Os cenários das realidades históricas cujos valores se interpenetram quando da ação política, o da evolução conceitual em que construções históricas como direitos humanos, justiça social e estado democrático convergem. Também o da processualística que materializa as escolhas a partir das eleições, e o dos conflitos ideológicos que demarcam atitudes diante de aspectos específicos da realidade a exemplo da propriedade, das classes sociais, da produção de riquezas e do acesso aos núcleos de controle de poder.

A frase de Nonato para mim funcionou como a Madeleine proustiana. Uma sonda penetrando camadas de memória até um arquivo em que roda uma conversa que tive há alguns anos com o ex-vereador de João Pessoa Júlio Rafael, hoje não mais entre nós.

A discussão era sobre ética, ética na política, pragmática e verdade. Júlio, que em tom de ironia se definia um marxista weberiano, me disse na oportunidade ter aprendido com Weber que a contradição é o modus operandi da política.

Nesse sentido, tanto a política se refere a um mundo que se apresenta como totalidade hierarquizada, e em cada nível hierárquico há um circuito ético específico às suas necessidades, quanto se obriga a acolher o imperativo da modernidade que define para a ética uma lógica própria de amplitude universal conduzindo os procedimentos gerais da cotidianidade prática, concreta.

A frase de Nonato, "Cida tem palavra", ao nível da totalidade hierarquizada do mundo do poder, subverte a lógica descrita por Weber, na qual o "estatuto específico do dever político" inibe as pretensões universalizantes da ética, em favorecimento de um princípio geral de honra. A palavra tem o sentido de perspectivar a honra. E essa perspectiva, a da honradez, dará o contraste necessário a que a população eleitora tenha condições de avaliar qual realmente é o melhor nome para assumir a Prefeitura de João Pessoa no ano que vem.

A conquista do voto

A mulher brasileira conseguiu o direito de votar durante o governo de Getúlio Vargas que depois de muitas discussões ampliou o direito ao voto a todas as mulheres. As mulheres passaram a ter direito ao voto no Brasil em 24 de fevereiro de 1932, quando foi promulgado o Código Eleitoral que igualava a mulher aos homens quanto ao voto.

A conquista pelo voto feminino começou a tomar corpo, no Brasil, em 1927, quando o deputado federal, Juvenal Lamartine de Faria, em sua plataforma à candidatura do governo do Rio Grande do Norte prometeu amplos poderes às mulheres e garantiu que Celina Guimarães fosse alistada como a primeira mulher eleitora. No ano seguinte, a primeira candidata Maria do Céu Fernandes, foi eleita, na cidade de Mossoró-RN, sendo prefeita do Município de Lajes.

Para que a conquista fosse legitimada, a partir do Estado Novo, e, simplesmente com a falta de oposição ao sufrágio feminino, o Governo Vargas, em 1931, criou um novo código eleitoral, provisório, em que algumas mulheres teriam o direito ao voto: as solteiras ou viúvas que comprovassem renda própria ou as casadas, que poderiam exercer esse direito somente com a permissão dos seus maridos.

Pressionado pelas feministas quanto às restrições, o governo de Getúlio Vargas ampliou

o direito ao voto a todas as mulheres: em 24 de fevereiro de 1932 foi promulgado o Código Eleitoral que igualava a mulher aos homens quanto ao voto: o eleitor era descrito no código como "o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo.

Na Europa, a conquista do voto veio antes do Brasil. Com o final da I Guerra Mundial, o sufrágio feminino foi conquistado o que pôde ajudar o Brasil a definir sua meta de inclusão do gênero na esfera política. Mas o primeiro país do mundo a conceder o voto às mulheres foi a Nova Zelândia, em 1893. Depois veio Austrália em 1902. Na Europa o primeiro país foi a Finlândia, em 1906.

Nos Estados Unidos a conquista das mulheres ao voto veio depois de muitos protestos. Mas o objetivo só se concretizou quando o Estado de Montana elegeu para o Congresso sua primeira deputada, Jeannette Rankin. A deputada passou a ser líder da campanha aprovada pelo Congresso em 1919 e ratificada em 1920 - 19ª Emenda da Constituição Americana, na qual é proibida a discriminação política com base no sexo.

Pressionado, Vargas ampliou o direito ao voto a todas as mulheres em 1932

UMA ESCOLHA, MUITOS DESTINOS.

Viaje da Paraíba
para várias
localidades sempre
de Guanabara.



CAPITAIS ATENDIDAS

BELÉM
TERESINA
FORTALEZA
BRASÍLIA
GOIÂNIA

CIDADES ATENDIDAS*

CE

Juazeiro do Norte
Crato
Sobral

PI

Floriano
Picos
Parnaíba

MA

Timon
Caxias
Peritoró
Imperatriz

BA

Irecê
Barreiras
Seabra
Ibotirama
Capim Grosso

CIDADES ATENDIDAS NA PARAÍBA*

Cajazeiras
Souza
Pombal
Patos
Catolé do Rocha
Itaporanga
Conceição
Piancó

Consulte a relação completa das cidades atendidas na rodoviária ou agência mais próxima.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Suporte operacional com garagens e pontos de apoio em toda a sua área de atuação | Veículos segurados | Frota 100% rastreada | Compras de passagens pela internet e celular | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.



SAC 0800 728 1992
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR INCLUSIVE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E DE FALA.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

 /aplicativo Expresso Guanabara

 @ViageGuanabara

 /expressoguanabara

 /viageGuanabaraoficial

* Ligações diretas ou em rápidas conexões.

Incentivos do Estado

Empresas investem R\$ 4,6 bi e geram 4,5 mil empregos

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Os incentivos concedidos pelo Governo do Estado, por meio da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), desde o início de 2015, devem resultar em cerca de R\$ 4,6 bilhões em investimentos privados na Paraíba. Considerando apenas as empresas incentivadas pela Cinep, entre janeiro de 2015 e abril de 2016, a expectativa é que sejam gerados aproximadamente 4,5 mil empregos na Paraíba.

Muitas são as ações realizadas pelo Governo do Estado para oferecer um ambiente favorável à atração de novos negócios, entre elas, a segunda etapa da implantação do Parque Industrial de Caaporá; a manutenção mecanizada dos Distritos Industriais da Paraíba e áreas industriais geridas pela Cinep, além do investimento de R\$ 2,4 milhões para a drenagem, terraplanagem e pavimentação de ruas no Distrito Industrial de Mangabeira.

A Cinep realizou, em janeiro deste ano, a doação de máquinas industriais para a Central de Negócios das Indústrias de Calçados da Paraíba (Cenic), uma associação representativa do setor coureiro calçadista de Patos e região. Através desta ação, 11 associados contemplados com máquinas de diversos segmentos puderam agilizar o processo produtivo de suas empresas. A Companhia de Desenvolvimento da Paraíba também trabalhou para a atração de nova unidade da Carajás, em Cabedelo, gerando mais de 500 empregos.

A presidente da Cinep, Tatiana Domiciano, explica que os investimentos do Governo do Estado em infraestrutura, além da concessão de incentivos fiscais e locacionais para as empresas que investem na Paraíba, contribuem para atrair a instalação de novos empreendimentos e garantir melhores condições de funcionamento desses empreendimentos, em diversas regiões do Estado. "O governo tem realizado investimentos importantes em estradas,



Tatiana diz que o governo vem realizando investimentos em infraestrutura

em segurança hídrica, nos distritos industriais, no Porto de Cabedelo e na qualificação profissional, que são áreas fundamentais para a atração de empreendimentos que possam contribuir para o desenvolvimento econômico da Paraíba", afirma.

Tatiana Domiciano comenta que a instalação de grandes empreendimentos na Zona da Mata Sul da Paraíba e Norte de Pernambuco estão impulsionando a economia da região. Ela acrescenta que, para garantir uma melhor infraestrutura para as empresas que desejam investir na região, a Cinep terminou as obras da primeira etapa da implantação do Parque Industrial de Caaporá e também já concluiu a licitação da

segunda etapa. "Portanto, as obras devem começar no próximo mês. Temos três cimenteiras operando nos municípios de Caaporá, Pitimbu e Alhandra, novos condomínios logísticos construídos às margens da BR-101, além da fábrica da Jeep em Goiana, que também traz benefícios para a economia da Paraíba", complementa. Os segmentos em que a Paraíba tem vocação natural e que mais se interessam em investir no Estado, são os coureiro/calçadista, têxtil, cimenteiro, alimentício, mineral e logístico, sendo este último decorrente da localização privilegiada da Paraíba, no Nordeste, e dos investimentos realizados pelo Governo do Estado na malha viária, em todas as regiões da Paraíba.

FOTO: Ortilo Antônio

Indústria lidera exportação

A Paraíba possui PIB industrial de R\$ 7,3 bilhões, equivalente a 0,6% da indústria nacional. Emprega 139.985 trabalhadores na indústria. A participação do Estado no PIB industrial nacional permaneceu constante entre 2010 e 2013 e 23% é a participação da indústria no PIB do Estado, segundo a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep).

De acordo com informações da última pesquisa Perfil da Indústria nos Estados, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o setor industrial é responsável por 86% das exportações efetuadas pela Paraíba e os produtos manufaturados representam 79% do total das exportações. Os empregos gerados pela indústria, na Paraíba, ocupam 139.985 trabalhadores e isso corresponde a 20,6% do emprego formal do Estado. O percentual de trabalhadores da indústria do Estado que possuem ao menos o Ensino Médio completo alcança 47,3%.

O levantamento mostra que os principais segmentos industriais da Paraíba, em termos de participação percentual do setor no PIB industrial, são construção, 37,4%; serviços industriais de utilidade pública, 13,8%; couros e calçados, 13,3%; minerais não metálicos, 7,8%. Juntos, esses setores representam 64,5% da indústria do Estado. A construção foi a atividade que mais ganhou participação na indústria do Estado, já que aumentou 3,2 pontos percentuais, entre 2007 e 2013. A mesma pesquisa revela a existência de 6.637 empresas industriais em 2014, no Estado, o que corresponde a 1,3% do total de

empresas que atuam no setor industrial do Brasil. De acordo com dados mais recentes oferecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Paraíba empregava 9.672 pessoas na indústria têxtil, até o final de 2013.

O número deixa o Estado atrás apenas do Ceará, que conta com 16.837 trabalhadores no setor. Na comparação entre os últimos cinco anos, levantados pelo IBGE, ou seja, de 2008 a 2013, o número de pessoas empregadas no setor têxtil subiu 20,58% na Paraíba, sendo o segundo maior crescimento da região Nordeste, já que a Bahia cresceu 25,78%. Dos nove estados nordestinos, cinco apresentaram redução no número de pessoas empregadas no setor têxtil. Em todo o País, ainda conforme o IBGE, uma queda de 1,56% foi registrada no período analisado.

Informações da Cinep revelam que as atividades da indústria têxtil estão concentradas na área metropolitana de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras, possibilitando a ampliação do setor nas principais regiões do Estado.

Construção civil foi o setor que mais ganhou participação no segmento industrial paraibano

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

A mulher não deve ser "escrava dos escravos"

Yoko Ono, compositora, artista plástica, viúva de John Lennon, disse numa entrevista publicada em setembro de 1995 (que tenho arquivada): "Quando eu e John saíamos, as pessoas se aproximavam e perguntavam: 'John, o que você anda fazendo?'. Mas nunca perguntavam a mim, pois, como sou mulher, nunca se espera que eu faça alguma coisa".

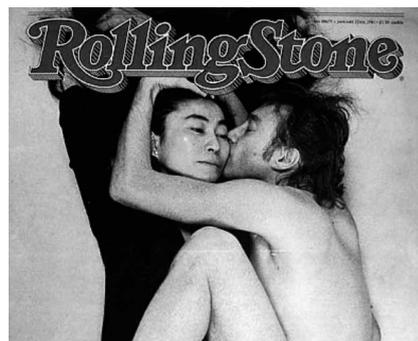
Em tempo: a sensível 'Woman is the nigger of the world' talvez tenha sido mal traduzida para o português porque existem os que têm medo de traduzir a palavra "nigger". Todas as traduções para o português usam a palavra "negro", o que não é exatamente o que ele queria expressar.

Lennon não usou a palavra em inglês que corresponderia a negro. Usou um termo ofensivo e racista, propositalmente, para fazer uma crítica e dizer que a mulher é considerada assim, perante o mundo. Quando se quer ofender um negro, usa-se a palavra "nigger". Por isso ele fez essa crítica.

Há uma canção de Lennon com esta estrofe: "A mulher é a escravidão do mundo. A mulher é a escrava dos escravos. Se

ela tenta ser livre, tu dizes que ela não te ama. Se ela pensa, tu dizes que ela quer ser homem". A composição é "Woman is the nigger of the world".

Negro, da música de Lennon, está no



sentido não da cor, mas de escuridão, de escravidão, lembrando que, em certo sentido, o "martelo das feiteiras" continuava a existir na década de 1970. Continua ainda

A frase foi cunhada originalmente por

Yoko Ono durante uma entrevista em 1969. Lennon estava orgulhoso que era a música dos primeiros direitos das mulheres antes de "I am woman". O ex-beatle havia citado o livro "O martelo das feiteiras". É um livro escrito em 1484 por dois inquisidores, cujo prefácio na edição brasileira, feito por Rose Marie Muraro, revela que as bruxas queimadas vivas na

Idade Média foram mais de 100 mil, número muito superior ao dos homens condenados na Inquisição.

Transcrevo trechos do prefácio: "Essas bruxas eram queimadas por significarem a liderança da mulher. A mulher do campo era parteira, mexia com ervas, curava doenças das mais pobres. Começou a incomodar a Igreja, que criou aquele movimento, página negra na história do cristianismo. A Inquisição só servia à classe dominante, que queria castrar a liderança da mulher. Acho que 'O martelo das feiteiras' dever ser lido e meditado. Todas as torturas, aquela caça famigerada às mulheres, tudo isso continua hoje. Também não posso negar que aconteceram conquistas, que a gente não possa cantar alvissaras em algumas coisas. Mas, no geral a discriminação continua".

Lembro de imagens da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher. Como a da africana Gertrude Mongella, secretária-geral do evento. Nascida na Tanzânia, negra, de origem humilde, sempre envolvida em panos coloridos de estamparia étnica, Gertrude passou da atividade de professora à de ministra da Educação de seu país (uma Tanzânia atormentada pelo analfabetismo).

Passando da Tanzânia para o Nordeste brasileiro, concluo: mulheres paraibanas de categorias socioeconômicas mais baixas precisam se organizar no cotidiano, fora das diferenças partidárias, profissionais, econômicas etc. Afinal, pensam e amam. Devem ser livres e nunca "as escravas dos escravos".

CALÇADO, COURO E ALIMENTÍCIO

Setores empregam mais de 30 mil

Segmento calçadista paraibano já é o 2º maior exportador do País

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Outro segmento importante, o da indústria de calçado e couro, registra uma produção em torno de 250 milhões de pares/ano, o que transforma a Paraíba no segundo maior exportador do Brasil em número de pares. Segundo dados da Cinep, IBGE e Fiep, são mais de 600 empresas ligadas ao setor e mais de 15 mil pessoas empregadas. Os polos de fabricação estão localizados em Campina Grande, Patos, João Pessoa, Santa Rita, Bayeux, Guarabira, Catolé do Rocha e Sousa. Já a indústria de cimento torna a Paraíba, o segundo maior Estado produtor do Nordeste, com quatro fábricas em funcionamento, nos municípios de

João Pessoa, Caaporá, Pitimbu e Alhandra e duas em implantação, nos municípios do Conde e Caaporá, que ficam na Zona da Mata Sul, onde temo calcário, matéria-prima em abundância.

No setor mineral, o destaque fica para a bentonita, cujas reservas paraibanas correspondem à metade da reserva nacional. A ilmenita e o rutilo também são extraídos na Paraíba e representam 20% do total nacional de titânio. Além desses três minérios, pesquisas recentes descobriram novas reservas de granito, filito cerâmico, feldspato e argilas elevando a posição do Estado no ranking das reservas nacionais de minérios.

No setor alimentício, conta com 460 indústrias em funcionamento, o que corresponde a 27% do total do setor industrial paraibano. São 16 mil pessoas empregadas no setor.



FOTO: Reprodução/Internet

Estado já conta com fábricas de cimento distribuídas em quatro municípios e se tornou o segundo maior produtor do Nordeste

Indústria paraibana representa 23% do PIB e se torna destaque nacional

Apesar da crise econômica afetado o setor industrial no País, a indústria paraibana tem procurado resistir aos seus efeitos e é o segmento que tem o maior percentual de participação no PIB do seu Estado. Enquanto no Brasil, a média está entre 10% e 11%, na Paraíba a indústria participa com 23% da formação do PIB, uma diferença significativa, de acordo com avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), Francisco Buega Gadelha, que considera a indústria como o setor superavitário do Esta-

do. "A Paraíba foi um dos últimos estados a entrar na crise. Costumo repetir que, de 2011 a 2014, crescemos 12% no número de empregos, 12% no número de empresas e 19% da massa salarial. Estes são números verdadeiros que podem ser encontrados em qualquer parte.

Já no ano de 2015, caímos 2,1% na massa salarial, mas eu gostaria de reafirmar que a indústria da Paraíba se encontra numa fase muito boa, ou seja, numa fase de expansão de novas grandes empresas, como é o caso das indústrias de cimento", ressalta. Ele ex-

plica que o Polo Cimenteiro do Estado tem crescido fortemente com a implantação de novas indústrias na fronteira da Paraíba, a exemplo da Brennand Cimentos, em Pitimbu e da Elizabeth Cimentos, em Alhandra. Ele também cita a InterCement Brasil, no Conde, e a Votorantim Cimentos, em Caaporá, que estão em processo de implantação, além da expansão da Lafarge, também em Caaporá.

"Temos ainda, no mapa das indústrias cimentíferas paraibanas, a unidade da InterCement Brasil, de João Pessoa, que também foi expandida.

Esse polo tem crescido muito", observa. Buega Gadelha, ainda traçando o perfil atual da indústria paraibana, revela que todas as grandes e modernas empresas têxteis de João Pessoa foram ampliadas, como é o caso da Brastex, Tex, Coteminas, Norfil e Matesa. Ele acrescenta que o setor têxtil também cresceu em Cajazeiras, com a PatexPatamutê e a Catex Cajazeiras. "Temos ainda, no polo têxtil, a cidade de Itaporanga, que trabalha com empresas médias e pequenas, as quais fabricam produto de pouco valor agregado, mas de grande escala, com produtos

para painéis, pano de chão e pano de prato, e também a indústria têxtil de redes em São Bento. Essas duas cidades, São Bento e Itaporanga, não têm desempregados, graças ao polo têxtil", complementa.

O presidente da Fiep lembra que outro setor industrial importante é o calçadista, o principal exportador da Paraíba. "Esse setor é o que mais exporta, aliás exporta mais de 50% do total dos produtos que vão para o exterior partindo da Paraíba com destino sobretudo a França, Estados Unidos, Argentina e países da África, como Angola e Nigéria", informa. Ele

também destaca, entre os exportadores, o setor sucroalcooleiro. "A produção de álcool e açúcar está muito beneficiada pela alta do dólar, que nos permite exportar com relativa facilidade, porque o preço do açúcar tem subido em dólar e o dólar tem subido constantemente. Saímos de um dólar cotado a R\$ 1,60 para até R\$ 4,00 e hoje essa cotação gira em torno de R\$ 3,50. O setor sucroalcooleiro, nesse período, tem se destacado bastante na economia da Paraíba", acentua.

continua na página 15

Elejô

Dalmo Oliveira da Silva - jornalista

Fala jacaré!

QUASE DEZ HORAS DA MANHÃ. Atravessamos o centro de Pilar e saímos em direção à Itabaiana, cruzando a ponte sobre o minguado Rio Paraíba. Nossa meta era chegar à comunidade rural do Jacaré. A estrada vicinal, esburacada e com poças de lama pontilhando o caminho vai margeando o rio. A Duster segue serpenteando na linha férrea encoberta pelo mato. No volante, Marcos Veloso dirige com o cuidado de quem não está acostumado a guiar veículos automáticos. Eu sigo ao seu lado, no banco do carona, dando dicas ao motorista. No banco de trás a caravana se completa com o ex-telegrafista Fábio Mozart, o ex-bancário Beto Palhano e com Jacinto Moreno, que atualmente produz e dirige filmes alternativos. A trupe se juntou mais uma vez para uma missão inédita: gravar o programa radiofônico Alô Comunidade naquele sítio incrustado no Agreste seco paraibano.

No meio do caminho um casal de moto nos aborda e diz que serão nossos guias até a localidade. O trajeto dura uns 15 minutos, mais ou menos. A paisagem é bucólica e agradável. De vez em quando avistamos o filete do rio lá embaixo, à direita. Toda vez que cruzamos a linha de ferro me vem a preocupação de que os trilhos enferrujados rasguem os pneus.

Depois da escola pública, pegamos uma pequena subida à esquerda e entramos na casa da anfitriã, dona Eulina. Somos instalados na banda direita do alpendre que cerca a residência. Enquanto Marcos e Palhano me ajudam a ligar os equipamentos, Mozart vai prosseguindo com a anciã, e Moreno começa a bater suas primeiras chapas digitais. Aos poucos os moradores vão se chegando. Antes de iniciarmos a gravação, Fábio organiza

uma pequena reunião com os presentes para falar sobre a possibilidade de a comunidade implantar um rádio FM comunitária.

Logo um círculo de cadeiras se forma na varanda. Eu explico que existe a possibilidade do Jacaré solicitar a concessão na condição de povoado ribeirinho. Professores e alguns jovens da comunidade se achegam à conversa e mostram interesse em assumir o projeto. Eles já dispõem de internet no sítio, o que facilita o processo. A ideia é que a Sociedade Cultural Posse Nova República e o Ponto de Cultura Cantiga de Nina ofereçam os primeiros treinamentos para a criação do rádio, que pode ser iniciada em plataforma web. Ficamos de agendar um novo momento apenas para encaminhar o lance da Rádio Jacaré. A comunidade, atualmente, é bombardeada pelas emissoras de Campina Grande e Guarabira.

Depois das gravações, lauto almoço foi servido pelos convidados. Um suco de umbu-cajá nos refrescou a memória brejeira e sedenta com a saudade da vida orgânica que o povo camponês ainda preserva na Paraíba. Além da galinha-de-caçoieira, tinha carnes guisadas, churrasco de porco e... caranguejo! Uma bacia com fava seca me espreitava apetitosa. E uma farofa de feijão verde com cuzusc e calabresa picada atiçava o apetite dos mais vegetarianos, como eu. Foi um banquete, com uma cervejinha gelada aliviando o mormaço.

Silêncio, gravando!

O programa Alô Comunidade está completando cinco anos no ar. Sua estreia ocorreu em 18 de junho de 2011, pelas Ondas Médias da setuagenária Rádio Tabajara AM, cujos estúdios estão as

margens do Rio Jaguaribe, defronte para a Mata do Buraquinho, na capital paraibana. No início, um de nossos colaboradores chegou a prever: "Vocês não vão conseguir chegar ao décimo programa!". Agora fizemos a edição 310.

A cada sábado os ouvintes puderam curtir entrevistas diversas. Nossa prioridade é trazer gente que tem o que dizer, mas não tem onde dizer. Fábio Mozart, por exemplo, tem a mania de chamar líderes comunitários, artistas populares, cordelistas, escritores marginais (e marginalizados), e gente simples, amigos antigos de Itabaiana, anônimos interessantes etc.

Nos últimos anos resolvemos prestigiar alguns segmentos, como o movimento de mulheres, ativistas negros, educadores, poetas e músicos. A produção é meio anárquica, mas funciona bem. Teve dia que esqueci que havia convidado fulano e na hora apareceu fulano mais cilrano e cada um falou um pouco a sua loia. Em apenas 60 minutos, nos desdobramos para tirar o máximo dos entrevistados e geralmente fica aquele gostinho de "quero mais".

Essa gravação em Jacaré nos colocou um desafio, porque só havíamos gravado fora de estúdios duas outras vezes, em transmissões ao vivo usando o equipamento de hiperlink da Tabajara. Mas acabou dando certo. Batemos papo com mais de 10 pessoas da comunidade, entre lideranças políticas, professores, artistas locais e gente comum.

O engraçado é que quando as pessoas percebem que o microfone é de uma emissora, o respeito à fala fica mais evidente. Quem não está falando presta atenção ou se afasta para não atrapalhar a transmissão/gravação. No terraço da dona Eulina se formou um miniauditório e os presentes puderam curtir ao vivo como se faz rádio. A turma gostou tanto que já estamos pensando em cair na estrada novamente, desta vez para gravar

em Cabedelo. Guarabira também está na nossa mira.

A luta continua!

O movimento de rádios livres e comunitárias sofrerá um revés danoso enquanto durar a pausa democrática iniciada em Brasília na última semana. Haverá recrudescimento legalista sobre as emissoras que estão no ar e qualquer deslize burocrático o "inconsistência" com a legislação vigente será pretexto para a suspensão das outorgas. Imagina-se também que a política pública de radiodifusão comunitária será estancada e os editais ficarão ainda mais escassos.

Uma outra preocupação do movimento de radcoms é a migração obrigatória que o Ministério da Comunicação está pondo em marcha para as FMs tornem-se todas digitais, exigindo que as emissoras convencionais, que operem na frequência modulada, se adequem ao novo padrão, atualizando transmissores, antenas etc. Bom para as indústrias de tecnologia que vão escoar seus produtos avançadíssimos. A pergunta é: as comunitárias terão como bancar a mudança da matriz tecnológica? O desligamento das AMs também já está na pauta do dia. O que será feito dos antigos transmissores, das antenas e de outros equipamentos que hoje as emissoras em OM utilizam? Tudo para o lixo? O meio ambiente absorve??

No novo contexto é medonho para quem quiser fazer verdadeiramente rádio comunitária: governo instável, ofensiva do setor comercial, sufocamento das vozes discordantes, boicote dos anunciantes, endurecimento dos órgãos fiscalizadores, desmobilização dos movimentos sociais. Final, a primeira providência que se toma em situações de golpe institucional é calar a oposição e proibir a divulgação da verdade. Ai o cara-pálida pega o microfone, do outro lado da mesa, e tasca: "mas o que é mesmo a verdade??".

Desenvolvimento

Setor industrial investe em capacitação da mão de obra

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Social da Indústria (Sesi) têm pavimentado uma grande pista de decolagem para a indústria paraibana, na formação profissional e no atendimento em serviços técnicos e tecnológicos para a inovação. É o que comenta o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), Francisco Buega Gadelha.

O Sistema Indústria tem atualmente 22 escolas fixas, 11 do Senai e 11 do Sesi. Segundo informa Buega Gadelha, a maior dessas escolas é o Centro de Formação Profissional Odilon Ribeiro Coutinho, que engloba o Instituto Senai de Tecnologia Têxtil e Confecções e a Faculdade Senai da Paraíba, no Distrito Industrial de João Pessoa. "Estão sendo acrescentadas às instalações, mais 11 mil metros quadrados de área construída, já em fase de acabamento. Estamos instalando R\$ 18 milhões em equipamentos nessa unidade de João Pessoa, inclusive com a Faculdade Senai", anuncia.

Gadelha esclarece que, em 2015, quando o sistema ainda contava com o Pronatec, do Governo Federal, foram matriculados em cursos de formação profissional um total de 107 mil alunos. "Este ano, com a retirada do Pronatec, estamos com 70 mil alunos em formação profissional no Senai e 40 mil alunos no Sesi. Somos o maior sistema de educação profissional do Estado da Paraíba", afirma.

O sistema também presta assistência técnica e tecnológica às empresas na área de robótica e automação industrial e desenvolve outros projetos de inovação tecnológica. "Trabalhamos equipamentos de metal mecânico totalmente computadorizados, máquinas que só faltam falar. Temos, inclusive,



22 escolas do Senai e Sesi promovem a capacitação de 107 mil alunos, atualmente, e se tornaram o maior sistema de educação profissional na Paraíba

uma central de usinagem de alta performance, de cinco eixos. Só existem duas máquinas dessas no Nordeste, uma no Cimatec, na Bahia, e outra na Escola Odilon Ribeiro Coutinho, em João Pessoa", salienta.

O presidente da Fiep lembra, entre as iniciativas feitas em parceria com as empresas, a fim de preparar profissionais para a indústria, que o Senai qualificou 1.127 trabalhadores no Litoral Sul da Paraíba, sendo 350 de Alhandra, 754 de Pitimbu e 23 de João Pessoa, para atuar na montagem e operação da nova unidade

fábrica da Brennand Cimentos, em Pitimbu. "A formação foi ministrada em Pitimbu, num galpão cedido pela Brennand. Levamos as máquinas e formamos 1.200 profissionais e a empresa contratou todos eles, a maioria gente da terra onde a fábrica cimenteira está instalada", comenta.

A Paraíba é o segundo Estado do Brasil em número de unidades móveis do Senai, com 80 viaturas. O primeiro é São Paulo, com 90 unidades. Buega Gadelha explica que esse trabalho feito em conjunto com as empresas, o Governo da Paraíba, as

prefeituras municipais, e a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, através do Senai, também tem sido estendido para o interior do Estado. "Temos 80 unidades móveis de formação profissional do Centro de Ações Móveis (CAM) e andamos o Estado todo. Atendemos Itaporanga, Catolé do Rocha, Sousa, Cajazeiras, Patos, entre outros municípios, com as 80 unidades móveis.

"A gente tem ainda, na Grande João Pessoa, entre as escolas fixas, o Centro de Formação Profissional Sindulfo Assunção Santiago, em San-

ta Rita, o Centro de Atividades Corálio Soares de Oliveira e o Centro de Formação Profissional José William Lemos Leal, em Bayeux, além do Centro de Formação Profissional Odilon Ribeiro Coutinho, em João Pessoa, e estamos construindo a unidade de Caaporá, que está em fase final de acabamento, assentamento de azulejo, pastilhas, essas coisas. A escola de Caaporá vai atender as indústrias instaladas naquela área de fronteira com Pernambuco, promovendo capacitação e formação profissional que as empresas demandarem", conclui.

Buega faz elogios a obras

Buega Gadelha cita ainda como relevantes para a economia paraibana, a indústria de plásticos e o setor moveleiro. Ele informa que a Paraíba tem pelo menos 180 indústrias de móveis. "Mas eu diria, em resumo, nesse 25 de maio, Dia da Indústria, que somos ainda o setor forte do Estado, por essa participação no PIB e por ter sido o Estado que mais cresceu no setor industrial em todo o País", comemora.

Na opinião do presidente da Fiep, a Paraíba é um solo fértil para atrair novos investimentos, pela qualidade de vida que existe no Estado, pela mobilidade urbana que é permitida, através dos investimentos em estradas e pelas condições que serão criadas com a Transposição das Águas do Rio São Francisco. Ele arremata que, por tudo isso, a Paraíba tem o que comemorar no Dia da Indústria.

Irrigação

"Acho que o nosso Estado tem reservado um grande futuro. Se conseguimos crescer dentro de um ambiente de tanta dificuldade, melhores serão os momentos que teremos pela frente, com novos equipamentos de infraestrutura, sobretudo de infraestrutura hídrica, como o Canal Acauá-Aragagi, que vai beneficiar muitos municípios. Vamos ter os dois lados da BR-230 irrigáveis, com as águas do Brejo e do São Francisco que vão ser repostas por toda a mar-

gem do Rio Paraíba, pelo lado sul da BR-230, e pelos rios Gurinhém e Mamanguape, no lado norte da mesma rodovia", detalha. Buega explica que o Sertão também será extremamente beneficiado com a entrada das águas do Rio São Francisco, desde São José de Piranhas, passando por São Bento e com a ligação que será feita para Coremas. "A Paraíba vai ficar praticamente toda irrigada, um cinturão verde. Por isso, vejo um grande futuro no nosso Estado e a Federação das Indústrias está sempre parceira dos municípios e dos Governos Estadual e Federal para ajudar aos industriais e aos industriários da Paraíba, na busca constante de uma melhor qualidade de vida para o nosso Estado", enfatiza.

"A Paraíba vai ficar praticamente toda irrigada, um cinturão verde. Por isso, vejo um grande futuro no nosso Estado com a parceria da federação"

DESIGUALDADE NA SOCIEDADE

86% das mulheres brasileiras sofreram assédio em público

Heloisa Cristaldo
Repórter da Agência Brasil

Pesquisa divulgada pela Organização Internacional de Combate à Pobreza ActionAid na última sexta-feira (20) mostra que 86% das mulheres brasileiras ouvidas sofreram assédio em público em suas cidades. O levantamento mostra que o assédio em espaços públicos é um problema global, já que, na Tailândia, também 86% das mulheres entrevistadas, 79% na Índia, e 75% na Inglaterra já vivenciaram o mesmo problema.

A pesquisa foi feita pelo Instituto YouGov no Brasil, na Índia, na Tailândia e no Reino Unido e ouviu 2.500 mulheres com idade acima de 16 anos nas principais cidades destes quatro países. No Brasil, foram pesquisadas 503 mulheres de todas as regiões do País, em uma amostragem que acompanhou o perfil da população brasileira feminina apontado pelo censo populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE). Todas as estudantes afirmaram que já foram assediadas em suas cidades. Para a pesquisa, foram considerados assédio atos indesejados, ameaçadores e agressivos contra as mulheres, podendo configurar abuso verbal, físico, sexual ou emocional.

Em relação às formas de assédio sofridas em público pelas brasileiras, o assédio é o mais comum (77%), seguido por olhares insistentes (74%), comentários de cunho sexual (57%) e xingamentos (39%). Metade das mulheres entrevistadas no Brasil disse que já foi seguida nas ruas, 44% tiveram seus corpos tocados, 37% disseram que homens se exibiram para elas e 8% foram estupra- das em espaços públicos.

"É quase uma exceção raríssima que uma mulher não tenha sofrido assédio em um espaço público. É muito preocupante. A experiência de medo, de ser assediada, de sofrer xingamento, olhares, serem seguidas, até estupro e assassinato. Os dados são impressionantes

se pensarmos que a metade das mulheres diz que foi seguida nas ruas, metade diz que teve o corpo tocado", diz a representante da ONU Mulheres, Nadine Gasman. Para a representante da ONU Mulheres no Brasil, os dados refletem a desigualdade entre homens e mulheres na sociedade.

"É uma questão de gênero, de entender que na sociedade, qualquer que seja, as mulheres não são consideradas iguais aos homens. A ideia é que a mulher está subordinada no lar, na casa, no trabalho. Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que uma a cada três mulheres sofre violência doméstica. Para os homens, os corpos e as vidas das mulheres são uma propriedade, está para ser olhada, tocada, estuprada", disse. Segundo Nadine, é necessário implementar políticas públicas que garantam a segurança da mulher em espaços públicos, com políticas públicas específicas, como a iluminação adequada das ruas e transporte público exclusivo para mulheres.

Goretti Zenaide

Ele disse
"Se a mulher soubesse que a sua força está na fragilidade, dominaria o mundo"

V. VILHENA DE MORAIS

Ela disse
"Na política, se você quer que algo seja dito, peça a um homem; se quer que algo seja feito, peça a uma mulher"

MARGARET THATCHER

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagoretizenaide

FOTO: Arquivo

92 anos

HOJE É dia de festa para o patriarca Jorge Delgado, pai da juíza federal Helena Fialho e sogro do desembargador federal Rogério Fialho por conta da comemoração de seus gloriosos 92 anos. Será com um almoço em família que terá as presenças dos filhos Maria da Glória e Jorge Filho que virão de Porto Alegre para comemorar a data.



O patriarca Jorge Delgado que hoje comemora 92 anos com os filhos Maria da Glória, Jorge Filho e Helena Fialho

Gestão financeira

AS CIDADES João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Patos, Pombal e Picuí estão realizando a 3ª Semana Nacional de Educação Financeira, iniciativa que começou na última segunda-feira e termina neste domingo.

O evento, composto de palestras gratuitas sobre o assunto, é uma promoção do Sebrae Paraíba.

Cordas, Gonzaga e Afins

ACONTECE hoje no Teatro Municipal do Rio de Janeiro o badalado Prêmio da Música Brasileira, que terá como homenageada a obra do cantor e compositor Gonzaguinha. A paraibana Elba Ramalho, uma das maiores vencedoras da história do evento, concorre a Melhor Álbum e Melhor Cantora de MPB pelo CD "Do meu olhar para fora" e Melhor Álbum e Melhor Cantora Regional com o projeto "Cordas, Gonzaga e Afins", idealizado pela pernambucana Margot Rodrigues.

FOTO: Goretti Zenaide



Guilherme e Dirce Carvalho, ela é a aniversariante de amanhã

Parabéns

Domingo: advogados Amaury de Farias Soares, Francisco de Assis Camelo Júnior e Luiz Rocha Sobrinho, empresários Petrónio Faracco e Áurea Virginia Amorim Barbosa, Sra. Netinha Viana, médicos Otacilio Figueiredo Júnior e José George Carneiro Braga. **Segunda-feira:** estudantes Bruna Thais Fernandes, psicóloga Daniela Pessoa de Aquino Gouvêa, artista plástica Dione Rabelo, procurador Adriano Bezerra Coutinho, Sras. Celsa Pereira, Vania Bezerra, Valéria Ramos e Ana Luíza Pinho, bancária Dirce Carvalho, médico Oswaldo Travassos, professora Calu Peixoto.

Zum Zum Zum

••• A Fina Fátia está com novidades no seu cardápio. São as Crepioca ou Omeletes, oferecidas pela casa de Ana Paula nos sabores Alho Poró, Mussarela de Búfala, Marquerita, Queijo, Carne de Sol, Frango, Salmão, Camarão, Peru Defumado, Carne Moída e Salsichão.

••• A Esma vai promover hoje duas oficinas temáticas a respeito de uma série de alterações do novo Código de Processo Civil. Elas serão ministradas em João Pessoa e Campina Grande, pelos juizes da 12ª Vara Civil da Capital, Manuel Maria Antunes de Melo e da 3ª Vara Mista de Cabedelo, Keops de Vasconcelos Amaral Vieira Pires.

••• A cantora Zélia Ducas está liderando com cinco indicações no Prêmio da Música Brasileira, sendo que duas vezes ao troféu de Melhor Canção, Cantora de Samba e Álbum de Samba por "Antes do mundo acabar", dela e de Zeca Baleiro, "Por água abaixo", de Pretinho da Serrinha, Leandro Fab e Fred Camacho e ainda o Projeto Visual, de Simone Mina.

Edital

FOI ABERTO pela 16ª Vara Federal da Seção Judiciária da Paraíba edital para cadastramento de entidades públicas municipais ou estaduais, ou privadas com destinação social, interessadas em acolher prestadores de serviços gratuitos e em receber recursos provenientes de prestações pecuniárias impostas em processo criminais.

Os interessados devem se cadastrar na sede da JFP no bairro do Brisamar, nesta capital.

Queiroga

O DESEMBARGADOR aposentado e ex-presidente do TJPB, Antônio Elias Queiroga vai comemorar no dia 17 de agosto seus bem vividos 80 anos.

A escritora Onélia Setubal Rocha de Queiroga, filhos, noras e netos não vão deixar passar em branco e preparam grandes comemorações.

Dois Pontos

•• Junto com a cantora Marília e com a lenda americana do soul Tito Jackson, do lendário Jackson 5, os empreendedores alemães Christian e Christiane Hirmer com a Lommel vão apresentar ao mundo a rede International News e Charity Network em evento no Brasil.
•• Será no dia 31 de julho no complexo de lazer Axé Moi, em Porto Seguro, na Bahia.

CONFIDÊNCIAS

OFTALMOLOGISTA, PROFESSOR TITULAR DE OFTALMOLOGIA DA UFPB, DOUTORADO PELA UFMG E PROFESSOR LIVRE DOCENTE SOBRE VISÃO BINOCULAR

OSVALDO TRAVASSOS DE MEDEIROS

Apelido: não

Uma MÚSICA: meus pais, meus irmãos, meus filhos e eu somos admiradores da música e tocamos algum instrumento. Gosto da flauta e do violão, sou autodidata e gosto da música popular e da clássica. Gosto muito de executar várias composições de Bach escritas para flauta e também de Villa-Lobos escritas para flauta e violão. Dependendo do momento a preferência também pode ser para os chorinhos.

Um CANTOR/CANTORA: o compositor e flautista Altamiro Carrilho e a maestrina Chiquinha Gonzaga que tanto contribuiu com as raízes da música brasileira.

Cinema ou Teatro: os dois, depende da motivação.
Um FILME: tenho dificuldade em citar o melhor, cada um deles teve sua análise particular. Mas gostaria de acrescentar que a título de participação com a sétima arte, produzi um filme em 3D que foi mostrado por ocasião de uma palestra que proferi no Festival Aruanda há alguns anos e também numa reunião da Academia Paraibana de Medicina: "Santa Luzia e algumas de suas manifestações tradicionais".

Uma PEÇA de teatro: não uma verdadeira peça teatral, mas gostei do musical teatral "Hair".

Um ATOR: Charles Chaplin

Uma ATRIZ: Mel Lisboa

Poesia ou PROSA: além de cultivar a admiração por tradicionais poetas, destacando o paraibano Augusto dos Anjos, valorizo muito os repentistas e suas obras inteligentes publicadas nos folhetos.
Um LIVRO: "Autobiografia histórico-cronológica", da professora Onelice Medeiros.

Um ESCRITOR(A): José Lins do Rego

Um lugar INESQUECÍVEL: Acredito que para um lugar se tornar inesquecível é muito importante a companhia de quem gostamos. Guardo boas lembranças dos lugares visitados nas viagens pelo Sul do Brasil e na Argentina juntamente com Elizabeth e os filhos Olavo e Flávio quando ainda eram crianças.

VIAGEM dos Sonhos: já realizei algumas. Aguardo novos sonhos.

PREFERE campo ou praia: praia

RELIGIÃO: religião vem do latim "religare" com o significado de religação. Qualquer cumprimento desta forma de união e fé, mesmo que tenha várias denominações, desperta minha admiração

Uma BEBIDA: suco de acerola

Um PRATO irresistível: Lagosta ao Thermidor

Um TIME do coração: o Brasil

Qual seria a melhor DIVERSÃO: várias, dependendo do momento.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? ninguém

Um ARREPENDIMENTO: nenhum



FOTO: Arquivo

"Religião vem do latim religare com o significado de religação. Qualquer cumprimento desta forma de união e fé, mesmo que tenha várias denominações, desperta minha admiração"

FOTO: Goretti Zenaide

Movexpo

SERÁ lançada amanhã, durante coletiva no Recife, a Movexpo - Feira Nacional de Móveis para a Região Norte/Nordeste.

A sétima edição do evento será realizada nos dias 23 a 26 de maio do próximo ano, no Centro de Convenções de Pernambuco.

Posse

A JORNALISTA Isabela Almeida, aprovada em concurso, assumiu esta semana cargo no Instituto Federal da Paraíba - IEPB.

Feliz da vida está seu namorado, o analista de sistema Tarikly Távora que foi prestigiar a solenidade de posse.



George e Fabiana Carneiro Braga, ele está hoje aniversariando